

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO I ANO DE
ENSINO DE JOVENS ADULTOS NA LEITURA E ESCRITA. O CASO DO
COMPLEXO ESCOLAR N°730 COMANDANTE BOLA DO POVO-
Nambuanguongo, Bengo no ano de 2022/2023**

Autor: Nkanga Pedro Tutondele

Orientador: Samuel Albino Chove Wassuca Ph.D

LUANDA, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO I ANO DE ENSINO DE JOVENS ADULTOS NA LEITURA E ESCRITA. O CASO DO COMPEXO ESCOLAR N° 730 COMANDANTE BOLA DO POVO-NAMBUANGONGO, BENGU NO ANO DE 2022/2023

Trabalho do fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor Doutor Samuel Albino Chove Wassuca, Ph.D.

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha eterna avó Helena Lulembua (em memória), que sempre me apoiou e incentivou enquanto em vida. A ela, que é minha fonte de inspiração e força, dedico todo o esforço e dedicação que empenhei neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, pela saúde, pela presença constante, pela força, paz e inspiração nas horas difíceis e pela oportunidade de aprendizado e crescimento.

À minha esposa Josefa Maria Pontes Bernardo Tutondele amor, companheira, amiga e parceira de todas as horas pela paciência, incentivo, força e compreensão pelas minhas ausências.

À minha querida filha Juliana Sofia Tutondele pela ausência constante enquanto precisava de mim.

A toda família, que sempre me apoiaram e encorajaram em todas as etapas desta jornada. Seus incentivos e palavras de ânimo foram essenciais para minha motivação e perseverança.

Agradeço a direcção do Complexo escolar nº 730 Comandante Bola do Povo, por participarem na pesquisa, que gentilmente se dispuseram a colaborar, compartilhando suas opiniões. Sem a contribuição deles, esta pesquisa não seria possível.

A direcção do Instituto Superior de Angola- ISA, pela formação dada ao longo destes anos.

Ao meu orientador Samuel Albino Chove Wassuca Ph.D, pela sua paciência, orientação e valiosas sugestões ao longo de todo o processo de pesquisa. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Aos professores, pelos seus ensinamentos e contribuições valiosas durante a minha formação académica. Seus conhecimentos e experiências enriqueceram este trabalho.

A todos vocês, meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é resultado do esforço colectivo e do apoio de cada um de vocês. Muito obrigado.

Aos colegas do colectivo de 2019-2023 que incansavelmente mantivemos juntos laços de irmandade, e a todos meus amigos pelos incentivos em não desistir nessa caminhada.

EPÍGRAFE

É preciso entender as causas das dificuldades de leitura e escrita nos alunos do I ano do ensino de jovens adultos, para que possamos ajudá-los a desvendar o mundo mágico das palavras, transformando suas dificuldades em oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

(Freire 2013, p.24)

RESUMO

A pesquisa tem como tema dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano de ensino de jovens adultos na leitura e escrita. Partindo do tema, formulou-se as seguintes hipóteses; Carências de estimulação e práticas de leitura e escrita, factores socioeconômicos e culturais, as práticas pedagógicas utilizadas podem não ser adequadas. A pesquisa tem o objectivo de analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano de ensino de jovens adultos na leitura e escrita e, os específicos, identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita, analisar o perfil dos alunos do I ano em relação à alfabetização, propor estratégias pedagógicas para superar as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. O tema é de grande relevância na actual conjuntura educativa. Trata -se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Os métodos empregues foram de vários níveis; de nível teórico, empírico e estatístico. De forma aleatório simples inquiriu-se como a mostra um total de 212 indivíduos que correspondem à 86% da população. Os resultados empíricos demonstram que as hipóteses foram confirmadas, visto que é evidente há carências de estimulação e práticas de leitura e escrita e a falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa que dificultam na aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-Chave: Dificuldades de aprendizagem; Ensino; Leitura e Escrita.

ABSTRACT

The research focuses on the learning difficulties of students in the first year of teaching young adults in reading and writing. Based on the theme, the following hypotheses were formulated; Lack of stimulation and reading and writing practices, socioeconomic and cultural factors, the pedagogical practices used may not be adequate. The research aims to teach the learning difficulties of students in the first year of teaching young adults in reading and writing and, specifically, identify the main learning difficulties of students in the first year of teaching young adults in reading and writing , analyze the profile of first year students in relation to literacy, proposing pedagogical strategies to overcome the main learning difficulties in reading and writing. The topic is of great relevance in the current educational situation. This is a bibliographic review research. The methods employed were of various levels; theoretical, empirical and statistical level. In a simple random manner, a total of 212 individuals were questioned, corresponding to 86% of the population. The empirical results demonstrate that the hypotheses were confirmed, as it is clear that there is a lack of stimulation and reading and writing practices and the lack of access to adequate reading materials at home that make learning to read and write difficult.

Keywords: Learning difficulties; Teaching; Reading and writing.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e gráfico nº01 Descrição sobre a idade	29
Tabela e gráfico nº02 Nível de escolaridade.	30
Tabela e gráfico nº03 Tempo de serviço.	31
Tabela e gráfico nº04 Especialidade do professor.....	32
Tabela e gráfico nº05 Identificação de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita entre os alunos.	33
Tabela e gráfico nº06 Principais desafios observados em alunos com dificuldade de leitura e escrita.	34
Tabela e gráfico nº07 Factores, que influenciam nas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita nos alunos.	35
Tabela e gráfico nº08 Recursos de apoios adicionais mais eficazes para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.	36
Tabela e gráfico nº09 Carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa influenciam nas dificuldades da leitura e escrita.	37
Tabela e gráfico nº10 Os alunos do I ano do ensino de jovens adultos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita devido a factores socioeconômicos e culturais.	38
Tabela e gráfico nº11 As práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos não são adequadas para atender às necessidades desses alunos.	39
Tabela e gráfico nº12 Falta de estímulo e prática de leitura em casa é uma causa comum das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.....	40
Tabela e gráfico nº13 Factores emocionais, como ansiedade, influenciam negativamente o desempenho na leitura e escrita.	41
Tabela e gráfico nº14 A falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa, causam dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.	42
Tabela e gráfico nº15 A dificuldade de concentração é uma causa subjacente das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.	43
Tabela e gráfico nº16 A presença de um mentor ou orientador é benéfica para ajudar os adultos a superar as dificuldades na leitura e na escrita.	44
Tabela e gráfico nº17 Carências de estímulo e práticas de leitura e escrita em casa influenciam na causa das dificuldades na leitura e escrita.	45

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
EPÍGRAFE.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT	v
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1.Definições de termos e conceitos.....	4
1.2.Histórico da Educação do ensino de Jovens e Adultos em Angola.....	6
1.3.Causas ou factores das dificuldades no ensino de jovens adultos na aprendizagem de leitura e escrita	8
1.4.Aprendizagem da leitura.....	11
1.5.Aprendizagem na escrita.....	13
1.6.Desenvolver o gosto pela leitura e escrita.....	16
1.7.A motivação do aluno na leitura e escrita.....	20
1.8.O papel do professor na motivação do ensino de jovens adultos	22
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	24
2.1. Tipo de pesquisa	24
2.2.Modelo de abordagem	24
2.3.Nível de estruturação de métodos.....	25
2.4. Instrumento e Técnica.....	26
2.6.Procedimentos para a Recolha de Dados	27
2.5.População e Amostra	27
CAPÍTULO III: DISCUSÃO E RESULTADOS	28
3.1.Caracterização do campo de pesquisa	28
3.2.Inquérito aplicado a membros da direcção e aos professores	29
3.3.Inquérito aplicado aos Alunos	40
CONCLUSÃO	45
SUGESTÕES	48
REFERÊNCIAS BIBLOGRAFICAS	49
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental no desenvolvimento educacional e social de jovens e adultos, fornecendo-lhes habilidades essenciais para o exercício pleno da cidadania. No entanto, para muitos jovens adultos que retomam aos estudos, a aquisição da leitura e escrita apresenta desafios significativos. Essas dificuldades de aprendizagem no I ano, é uma preocupação educacional relevante que merece ser investigada.

A alfabetização dos alunos na educação de jovens adultos é entendida como o início de uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que, somos seres inacabados, segundo Paulo Freire (1993). Sabemos que alfabetizar é uma parte fundamental do ensino de jovens adultos, mas não é a única e nem a principal função desta modalidade, pois entende-se que o acto de ler vai além das palavras, a modo de uma leitura do mundo.

Desde muito pequeno aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (Freire, 1993, p.71).

Neste estudo, exploramos as principais de dificuldades de aprendizagem nos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita. Para isso, foram analisados factores individuais, socioeconômicos e pedagógicos que podem influenciar negativa ou positivamente o processo de aprendizagem desses jovens e adultos. Além disso, foram apresentadas sugestões que podem ser adotadas para auxiliar esses alunos a superarem essas dificuldades.

A presente pesquisa é de suma importância, por ser de interesse academico, profissional social. Pois, pretendeu - se compreender as causas que dificultam os alunos aprenderem a lerem e escreverem, sobretudo em saber que, a idade adulta é uma fase decisiva para o seu desenvolvimento na sociedade. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão:

- **Quais são as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do Ensino de Jovens Adultos na leitura e escrita. Caso Complexo Escolar nº 730 Comandante Bola do Povo-Nambuangongo, Bengo no ano de 2022/2023?**

Hipóteses

Entre as várias dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano de Ensino de Jovens Adultos na leitura e escrita. Caso Complexo Escolar nº 730 Comandante Bola do Povo-Nambuangongo, Bengo no ano de 2022/2023 podemos citar os seguintes:

H1- Carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa podem influenciar nas dificuldades de leitura e escrita.

H2- Alunos do I ano do ensino de jovens adultos podem apresentar dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita devido a factores socioeconômicos e culturais.

H3- As práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos podem não ser adequadas para atender às necessidades desses alunos.

Objectivo da pesquisa

Geral

Analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano de ensino de jovens adultos na leitura e escrita. O caso do Complexo Escola nº 730 Comandante bola do Povo-Nambuangongo, Bengo no ano de 2022/2023.

Específicos

Para dar cumprimento ao objectivo geral foram formulados os seguintes objectivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita.
- Investigar as possíveis influências socioeconômicas nas dificuldades de aprendizagem.
- Propor estratégias pedagógicas para superar as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita nos alunos do I ano do ensino de jovens adultos.

Justificativa

O tema dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita, é relevante por diversas razões.

Em primeiro lugar, o ensino de jovens adultos é uma modalidade de ensino que tem como objectivo promover a inclusão social e a formação cidadã de pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade regular.

Em segundo lugar, esta pesquisa se justifica pela relevância social e educacional de analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita.

Por fim, o tema em questão é relevante para a formação dos professores que actuam no ensino de jovens adultos ao compreender as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, os professores podem desenvolver metodologias de ensino mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem no ensino de jovens adultos.

Delimitação e limitação do estudo

Delimitamos a nossa pesquisa dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do Ensino de Jovens Adultos na leitura e escrita no complexo Escolar nº 730 Comandante bola do Povo-Nambuanguo, Bengo no ano de 2022/2023.

Com a limitação, o nosso estudo foi necessariamente limitar-se aos Directores, Professores e alunos do I ano de ensino de jovens adultos.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado em introdução, três capítulos, conclusões, recomendações e referencias bibliográficas. No primeiro capítulo se apresentam os principais fundamentos teóricos que sustentam o tema. O segundo capítulo está relacionado com os materiais e métodos utilizados para o desenvolvimento da investigação e como último e terceiro capítulo é a discussão e resultado, que abordou da descrição e inserção de dados adquiridos no local de estudo em tabelas e gráficos.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

- **Dificuldades de aprendizagem**

Em busca de diferenciar tais termos, Rotta, Riesgo e Ohlweiler (2006 citado por Díaz-Rodriguez, 2011, p. 250) afirmam:

Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo. A expressão transtornos da aprendizagem deve ser reservada para aquelas dificuldades primárias ou específicas, que se devem a alterações do Sistema Nervoso Central.

Segundo Smith e Strick (2001, p. 14), as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afectam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”.

Ainda que as Dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial, retardo mental, transtornos emocionais graves) ou com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instruções inapropriadas ou insuficientes), não são o resultado dessas condições ou influências (García-Sánchez, 1990, p. 35).

As dificuldades de aprendizagem são desafios específicos que alguns indivíduos enfrentam ao adquirir e utilizar habilidades acadêmicas, como leitura, escrita, matemática e compreensão verbal. Essas dificuldades podem afectar pessoas de todas as idades e níveis de inteligência.

- **Ensino**

Na percepção de Mendonça e Miller (2006, p.137) “O ensino é um processo intencional e sistematizado de transmissão dos conhecimentos, de modo a possibilitar que o aluno vá além dos conhecimentos cotidianos, que possa ter esse conhecimento separado pela incorporação dos conhecimentos científicos”.

Segundo Baranov (1989, p.75) “o ensino é um processo bilateral de ensino e aprendizagem, daí que seja axiomático explicitar que não existe ensino sem aprendizagem. Seu posicionamento sempre foi muito claro, quando estabeleciam entre o ensino e a aprendizagem, uma unidade dialética”.

Já para Neuner (1981, p.14), diz que a linha fundamental do processo de ensino é “a transmissão e apropriação de um sólido sistema de conhecimentos e capacidades duradouras e conceito a menção de um sólido sistema de conhecimento, e por outro lado as capacidades duradouras e aplicáveis”.

O ensino é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como escolas. No entanto, é importante destacar que o ensino eficaz vai além de simples transmissão de informações.

- **Leitura**

A leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. (Martins 2006, p. 30).

Na percepção de Inês Sim- Sim (2007, p. 9) Ler é compreender, obter informação, aceder ao significado de texto. A mesma autora salienta ainda que , compreensão da leitura é a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto.

Segundo Coelho (2015, p.4) “a leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo a leitura começa muito cedo na infância, onde a criança começa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas”. O indivíduo que não busca por compreender a escrita, se fecha e se torna prisioneiro em si. Entretanto, a leitura é libertadora, a partir do momento que a mesma passa a ser realizada de maneira reflexiva.

A leitura é uma habilidade fundamental que permite a compreensão e interpretação de símbolos escritos, como letras, palavras, frases e textos, para obter significado e informação. Ela é essencial para o aprendizado, aquisição de conhecimento e comunicação, pois é uma das principais formas de acesso à informação e desempenha um papel crítico no desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas.

- **Escrita**

Segundo Batista, Viana e Barbeiro (2008, p.4), a escrita é uma actividade com complexa dimensão neurológica que controla a aquisição e o desenvolvimento de competências de processamento cognitivo e de competências motoras.

A escrita é uma atividade cultural complexa que aparece regulada por um sistema específico de motivação, sendo matéria de apropriação do próprio processo de ensino-aprendizagem, isto é, não se encontra nas condições “maturativas” de partida, mas se formam no próprio processo de aprendizagem (Vygotsky 1988).

A escrita é o meio mais universal de comunicação através da qual todo o saber e todo o desenvolvimento transmissível, não subsistiria. (Santos, 1998, p.17) refere:

É graças à escrita que a Humanidade possui o registo de um volume imenso de conhecimentos em todos os domínios do saber, particularmente nos de ordem científica e técnica. Conhecimentos que garantem o prosseguimento da sua caminhada na senda do progresso, desvendando cada vez mais os segredos que a natureza e o universo encerram. A escrita é assim o garante de todo o progresso. (Santos,1998).

A escrita é uma forma de comunicação que nos permite expressar nossos pensamentos, ideias e sentimentos por meio de palavras escritas. É uma habilidade essencial que desempenha um papel importante em várias áreas da vida, incluindo educação, trabalho e comunicação pessoal.

1.2. Histórico da Educação do ensino de Jovens e Adultos em Angola

A educação de Jovens adultos em Angola, tem uma história interessante e desafiadora. Angola é um país localizado no sudoeste da África e conquistou sua independência de Portugal em 1975. Após a independência, o país passou por décadas de guerra civil que terminou em 2002. Durante esse período, o sistema educacional foi gravemente afetado, teve em altos índices de analfabetismo e falta de acesso à educação para muitos jovens e adultos.

Nos primeiros anos após a independência, o governo angolano deu prioridade a expansão a educação básica para crianças e jovens. No entanto, à medida que a estabilidade e recuperação econômica aumentaram, o foco se expandiu para incluir programas educacionais para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir sua educação formal.

O subsistema de ensino de jovens adultos em Angola foi estabelecido como um meio de proporcionar educação básica e alfabetização para adultos que foram privados do acesso à educação devido ao conflito, pobreza, migração ou outros factores. O objectivo era oferecer uma segunda chance de educação para aqueles que desejavam aprender a ler, escrever, fazer cálculos básicos e obter conhecimentos fundamentais.

O governo angolano, em parceria com organizações não governamentais (ONGs) e agências internacionais, implementou programas e iniciativas específicas para o ensino de jovens adultos. Esses programas geralmente são flexíveis e adaptados às necessidades dos alunos adultos, levando em consideração as responsabilidades familiares e limitações financeiras.

Após o fim da guerra civil, o governo reconheceu a importância da educação como um pilar fundamental para reconstruir o país. O ensino de jovens adultos, foi implementada como uma estratégia para oferecer oportunidades de aprendizado e alfabetização para jovens adultos que perderam a chance de frequentar a escola durante aos conflitos. O início do subsistema ensino de jovens adultos em Angola foi marcado dos diversos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, materiais educacionais e professores. No entanto, com o apoio de organizações internacionais e o comprometimento do governo, progressos foram alcançados ao longo dos anos.

O ensino de jovens adultos em Angola, busca entender às necessidades específicas dos alunos adultos, adaptando os currículos e métodos de ensino para que sejam relevantes e acessíveis. O subsistema oferece a oportunidade de concluir o ensino fundamental, bem como cursos de formação profissional, para que os adultos adquiram habilidades que possam ser aplicadas no mercado de trabalho.

Uma das iniciativas foi a continuação do acesso à educação por meio de programas de educação não formal, como alfabetização comunitária. Esses programas foram alcançados para pessoas em áreas rurais e comunidades remotas, onde o acesso às escolas formais é limitado. Além disso, foram criados centros de aprendizagem e escolas especializadas no ensino de jovens adultos em diferentes partes do país. Esses centros oferecem turmas flexíveis para que os adultos possam estudar. O objectivos dos

programas também é adaptado para a realidade dos alunos adultos, incluindo conteúdos relevantes para suas vidas cotidianas.

Embora o progresso tenha sido feito, ainda há muitos desafios a serem no subsistema de ensino de jovens adultos em Angola. A falta de recursos adequados, como livros didáticos e materiais de ensino, é uma questão persistente. Além disso, a necessidade de capacitar mais professores especializados em ensino de jovens adultos e melhorar as infraestruturas educacionais são desafios contínuos.

No entanto, o governo angolano continua a reconhecer a importância da educação de jovens adultos para o desenvolvimento do país. O governo tem de investir muito mais no ensino de jovens adultos para melhorar a qualidade e acessibilidade do sistema de ensino de jovens adultos, bem, como para promover a alfabetização e educação continuada para todos os angolanos, independentemente da idade.

1.3. Causas ou factores das dificuldades no ensino de jovens adultos na aprendizagem de leitura e escrita

As causas ou factores das dificuldades de aprendizagem tem sido falado, estudado e discutido constantemente nos anos atuais. Assim a escola e pais devem criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro. O aluno quando inicia sua vida escolar, ela traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social e a escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las, portanto o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto de sua vida escolar.

É ao longos da escolaridade o aluno, terá sua trajetória definida como “problema ou com dificuldades. Aprender é um processo amplo, complexo e contínuo que se inicia desde nosso nascimento e vai se dando de acordo com nossa maturação biológica e psicológica.

Na visão de Gómez e Terán (2009, p.31) “a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo.”

Contudo o processo de aprendizagem para além dos aspectos cognitivos abarca também as relações sociais uma vez que é sempre na relação com algum objecto ou com o outro que a aprendizagem acontece.

Para a aprendizagem envolve. “Um processo constante de equilíbrio e desequilíbrio, uma reorganização interna do que é assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos” (Osti, 2012, p. 33).

Em relação a dificuldade de aprendizagem, alguns estudiosos a retratam como “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações” (Smith; Strick, 2012, p.14).

Nesta perspectiva os autores tratam da dificuldade de aprendizagem estritamente como um problema neurológico. Uma outra visão sobre o tema é apresentada por (Osti 2012, p. 47) que afirma:

As causas ou facoteres das dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como transtorno de déficit de atenção ou hiperatividade, dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico ou escolar.

Nesta perspectiva de Rotta (2006, p.113) “a dificuldade de aprendizagem é associada para além dos factores neurológicos, abrangendo também fatores psicológicos, biológicos e ambientais”.

Percebemos então que estas dificuldades podem ser geradas tanto por factores intrínsecos como factores extrínsecos ao ser humano, uma vez que um cérebro com estrutura normal, com condições funcionais e neuroquímicas corretas e com um elenco genético adequado, não significa 100% de garantia de aprendizado normal. Isto porque

a aprendizagem não depende apenas desses factores, outros aspectos como os estímulos que serão oferecidos ao aluno e o ambiente em que esta vive também são determinantes para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Smith e Strick (2012, p.107), dentre os factores orgânicos que contribuem para a dificuldade de aprendizagem estão: patologias como encefalite e meningite, desnutrição, falhas ou alterações no desenvolvimento cerebral, hereditariedade, desequilíbrios químicos e em alguns casos as lesões cerebrais também podem ser responsáveis pela dificuldade.

Já os factores ambientais envolvem os estímulos oferecidos a criança tanto no ambiente familiar como no escolar, materiais e metodologia de ensino. Em relação aos aspectos psicológicos. (Gómez e Terán, 2009, p. 102).

Aprender a ler e a escrever exige um grande esforço tanto por parte do professor quanto do aluno. Este aprendizado é desenvolvido ao longo de várias fases que podem demorar mais ou menos conforme o ritmo do aluno, sendo que os desenvolvimentos de algumas capacidades serão necessários para que este processo aconteça, tais como relata Zorzi (2009, p.153):

1. O desenvolvimento de uma capacidade para segmentar palavras, partindo destas como um todo, passando pelas sílabas e chegando ao nível dos fonemas, identificando-os e gerando um conjunto;
2. Uma capacidade para compreender, ou constatar que as diferentes palavras se constituem a partir da combinação dos fonemas que compõem tal conjunto.
3. Compreender que, para cada fonema existe, no mínimo, uma letra para representa-lo. Isto significa aprender o valor sonoro das letras e estabilizar as correspondências fonemas-grafemas. Desta forma, a um conjunto limitado de fonemas também corresponde um conjunto limitado de símbolos gráficos.
4. Compreender que, para escrever uma palavra, o ponto de partida é analisar sua estrutura sonora, identificar cada um dos fonemas componentes e atribuir a eles as letras correspondentes.
5. Compreender que, para ler, deve-se atribuir às letras os sons que elas representam, unir os fonemas em sílabas e as sílabas em palavras.

Percebe-se então que para iniciar este processo da escrita é necessário conhecer os sinais gráficos que correspondem a escrita (alfabeto), compreender que para escrever só utilizamos letras e não números e estabelecer uma conexão entre as letras e seus sons (fonemas) compreendendo que sons parecidos ou iguais podem estar em palavras diferentes.

“Graças a este entendimento são gerados os mecanismos de leitura (letras transformam-se em sons) e os de escrita (sons transformam-se em letras)”. (Zorzi 2009, p.154).

1.4. Aprendizagem da leitura

O ano em que se inicia a aprendizagem da leitura constitui-se como um marco no percurso escolar. O sucesso na aprendizagem da leitura está associado ao desempenho no percurso educativo, social e profissional.

Um bom nível de competência, a leitura permitirá ainda uma boa integração e adaptação à sociedade e o exercício pleno da cidadania. Através da leitura o indivíduo consegue aceder à informação, ao conhecimento e, conseqüentemente, desenvolver o seu pensamento crítico, contribuindo para uma sociedade mais informada e consciente.

Em suma, a leitura é uma aprendizagem fundamental e um direito humano com impacto direto no crescimento pessoal dos indivíduos, no desenvolvimento económico, social e cultural do país e na qualidade da nossa democracia, inclusão e cidadania.

A escola tem um papel importante em desempenhar o processo de alfabetização, garantido por lei, tornando o indivíduo capaz de ler e escrever, sabendo que ser alfabetizado não é necessariamente letrado, pois alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, enquanto o letrado vive em estado de letramento.

A Educação de Jovens e Adultos tenta “alfabetizar letrando”, numa abordagem simples e repetitiva, pois a alfabetização é um processo, o espaço-tempo vivido na escola é a imersão na cultura escrita.

A busca de conhecimentos é a chave desse novo mundo, o mundo versado em letras, informa-se por meio da leitura, procura lazer nos jornais, interage com a imprensa diariamente selecionando o que desperta interesse, usa a leitura para seguir instruções,

comunica-se com quem está distante ou ausente, utiliza a escrita para se orientar no mundo, enfim, não é apenas saber ler e escrever, mas cultivar e fazer uso da leitura e escrita nas práticas sociais.

A aprendizagem da leitura e da escrita não se realiza da mesma maneira para todos os alunos. E na maioria das vezes as dificuldades dos alunos podem ser ocasionadas pelo processo de ensino que normalmente utiliza um método único de educação.

Segundo Tfouni (2005, p. 15), o acto de alfabetizar passou a existir somente enquanto parte das práticas escolares, ignorando as práticas sociais mais amplas para as quais a leitura e a escritura são necessárias, para serem efetivamente colocadas em constante uso, sobretudo, quando o educando observa ao seu redor e compreende a falta que a escrita e a leitura lhe fazem.

O autor define o processo de leitura como algo abrangente que envolve vários aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos, criando uma relação entre os sons e os sinais gráficos, e o sucesso deste processo de leitura envolve a identificação dos símbolos impressos, (letra e palavra), do relacionamento dos símbolos gráficos, da compreensão e a análise crítica do que foi lido.

A criança ao entrar na escola já possui uma compreensão da palavra falada e expressada adequadamente, para que ao ser alfabetizada ela possa estar apta a desenvolver os estágios da linguagem, que são a compreensão da palavra impressa que é a leitura e a expressão da palavra impressa que é a escrita.

Segundo Solé (1998, p.43) afirma que os procedimentos de leitura e escrita estão assimilados ao termo Alfabetização que é um processo, através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever, estes procedimentos vão muito além de algumas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita.

No decorrer da leitura, os leitores centram-se no conteúdo e na validação da representação textual que vão construindo enquanto os escritores se centram na definição de objetivos, mecânica da escrita, sintaxe e escolhas lexicais. (Langer, 2003, p.83).

Decorre a necessidade de construir cognitivamente conhecimento, tanto na leitura como na escrita, pois as duas distinguem-se pelo tipo de atividade, estratégias e

objetivos, relacionados pela centralidade. O padrão comportamental cognitivo e a construção de sentido evoluem conforme a idade e a complexidade da tarefa.

Segundo alguns autores como Cruz (2007) e Lopes (2014), o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita são habilidades que geram focos de atenção e preocupação de todos os profissionais ligados à educação.

É essencial aprender a ler e a escrever para, posteriormente, ler e escrever para aprender, portanto, a tónica das preocupações de quem está no campo da educação não se centra na capacidade de ler e escrever como um fim em si mesmo, mas sim no conhecimento que o ser humano passa a possuir através da leitura e da escrita. (Cruz, 2007; Sim-Sim, 2006, 2009; Vaz, 2011).

1.5. Aprendizagem na escrita

Para Vygotsky (2007, p 122), a apropriação da escrita é uma questão complexa e demanda discussão. Diante de tal facto, percebe-se a necessidade de recorrer à história da linguagem escrita.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 42), a linguagem é todo gesto, desenho, o jogo de faz-de-conta e destaca as relações entre pensamento e linguagem e afirma que a construção de um dos instrumentos culturais mais complexos, constituído a partir das relações sociais, pode ser visualizada, assim, ele enfatiza a necessidade do ensino da linguagem escrita e não apenas da escrita das letras.

Para Vygotsky (1993, p. 122) o desenvolvimento e a apropriação da escrita não se dão da mesma forma que o desenvolvimento da fala, uma vez que são consideradas habilidades diferentes.

Além disso, a escrita é a simbolização de sons por meio de signos escritos, o que a torna, a princípio, um simbolismo de segunda ordem, e que, gradualmente, transforma-se em simbolismo direto. (Vygotsky, 1984, p.23).

Nesse sentido, a escrita exige uma ação analítica deliberada da criança; diferentemente da fala, em que ela não tem consciência do som. Na escrita, a criança tem que tomar conhecimento da estrutura sonora de cada palavra, analisá-la, reproduzi-la em símbolos alfabéticos, que já devem ter sido apropriados em situações anteriores.

A escrita exige um trabalho consciente porque a sua relação com a fala interior é diferente da relação com a fala oral.

Esta última precede a fala interior no decorrer do desenvolvimento, ao passo que a escrita segue a fala interior e pressupõe a sua existência (o ato de escrever implica uma tradução a partir da fala interior). Mas a gramática do pensamento não é igual nos dois casos. Poder-se-ia até mesmo dizer que a sintaxe da fala interior é exatamente oposta à sintaxe da escrita, permanecendo a fala oral numa posição intermediária (Vygotsky, 1984. p. 85-86).

A apropriação da escrita deve ser vista como um processo contínuo, de acordo com o desenvolvimento linguístico do aluno. Essa se apropria de uma outra forma de organização das experiências e de interação com a sociedade a que pertence.

Um dos problemas cognitivos que permeiam o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita é a relação entre o todo e as partes que o constituem. “A criança poderá fazer diferentes tipos de correspondência: uma letra para cada parte de uma oração, uma letra para cada sílaba, etc”. (Ferreiro, 1987, p. 72).

As etapas do processo de construção da escrita foram elaboradas de acordo com pesquisas de (Ferreiro, 2001, p.24), da seguinte forma:

Nível pré-silábico: no início dessas construções, as tentativas das crianças dão-se no sentido de reprodução dos traços básicos da escrita que elas se deparam no cotidiano. O que vale é a intenção, pois, embora o traçado seja semelhante, cada um lê em seus rabiscos aquilo que quis escrever. Dessa maneira, cada um só pode interpretar a sua própria escrita, e não a dos outros. Nessa fase, o aluno elabora a hipótese de que a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho do objeto ou ser a que está se referindo.

Nível silábico: são construções cuja hipótese central é que para ler coisas diferentes é preciso usar formas diferentes.

A criança procura combinar de várias maneiras as poucas formas de letras que é capaz de reproduzir. Nessa fase, ao tentar escrever, a criança respeita duas exigências básicas: a quantidade de letras, nunca inferior a três, e a variedade entre elas não podem

ser repetidas. São feitas construções numa tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem a palavra.

Surge a chamada hipótese silábica, isto é, cada grafia traçada corresponde a uma sílaba pronunciada, podendo ser usadas letras ou outro tipo de grafia. Há, nesse momento, um conflito entre hipótese silábica e a quantidade mínima de letras exigidas para que a escrita possa ser lida.

O aluno, nesse nível, trabalhando com a hipótese silábica, precisa usar duas formas gráficas para escrever palavras com duas sílabas, o que vai de encontro às suas ideias iniciais de que são necessários pelo menos três caracteres. Esse conflito a faz caminhar em seu processo de alfabetização. Ainda nessa fase, o aluno representa cada sílaba ou emissão oral por uma única letra, caminhando assim para outra fase.

Nível silábico-alfabético: aqui ocorre a transição da hipótese silábica para a alfabética. O conflito que se estabeleceu entre uma exigência interna da própria criança (o número mínimo de grafias) e a realidade das formas que o meio lhe oferece faz com que ela procure soluções. Ela, então, começa a perceber que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça corretamente.

Nível alfabético: finalmente atinge-se o estágio da escrita alfabética, pela compreensão de que cada um dos caracteres da escrita corresponde valores menores que a sílaba, e que uma palavra, se tiver duas sílabas, exigindo, portanto, dois movimentos para ser pronunciadas, necessitará mais do que duas letras para ser escrita e a existência de uma regra produtiva que lhes permite, a partir desses elementos simples, formar uma representação de inúmeras sílabas.

A escrita passa por diferentes estágios de desenvolvimento, a evolução gráfica do aluno, resulta de uma tendência natural, representativa, expressiva, revelando o seu mundo particular, ainda que a evolução do grafismo acontece no ritmo pessoal, há muitas características comuns nas representações gráficas em vários alunos, classificando o desenvolvimento do gráfico em:

Estágio pré-caligráfico: de 5-6 a 8-9 anos, a criança não possui perfeito domínio motor para os traços gráficos; não tem controle na inclinação e dimensão das letras; não

faz margens ou apresenta-as de forma desordenada; tem postura errada do tronco, cabeça e braços ao escrever; copia as palavras letra por letra.

Estágio caligráfico: De 10 a 12 anos, a criança já domina as dificuldades em pegar e manejar os instrumentos gráficos; apresenta escrita mais rápida e regular. Estágio pós-caligráfico, dos 11 anos em diante, modifica a escrita, dada a necessidade de maior rapidez para acompanhar o pensamento e as atividades escolares; tem postura correta. (José e Coelho, 1997 p.94)

Segundo Morais citado por Buescu (2015, p.7), “o registo gráfico de uma mensagem verbal está na base de uma competência linguística, uma vez que a escrita está intrinsecamente relacionada com a oralidade”. Emenciona que:

Nos primeiros anos do ensino de base, assume uma grande importância a ligação entre a oralidade e o ensino dos conteúdos do domínio da leitura e escrita. A linguagem escrita é uma representação da linguagem oral; o sistema de escrita que utilizamos representa uma estrutura da fonologia da língua, que são os fonemas.

O autor refere ainda início, os alunos para aprenderem o sistema alfabético, tomam consciência da estrutura fonológica da língua, juntamente com a aprendizagem das letras e da existência de unidades fonológicas. Deste modo, como a correlação entre linguagem oral na educação e ensino aprendizagem inicial da escrita tende a aumentar com a escolaridade, dizer que, o papel de suporte da competência linguística oral se manifesta mais significativamente na escrita quando esta já envolve maior domínio na composição de textos mais elaborados (Lopes e al., 2014; Morais, 2012; Shanahan, 2006; Sim-Sim, 2009).

1.6. Desenvolver o gosto pela leitura e escrita

No auge da segunda década do século XXI, vivemos numa sociedade em que a cultura letrada vem perdendo espaço para a cultura da imagem de forma surpreendente. Se antes nos queixávamos que o povo angolano lia pouco, hoje continuamos a nos queixar que nossos jovens não tem o hábito da leitura. E com o avanço das novas tecnologias, este quadro poderia se ver ainda mais afectado.

No entanto, de acordo com Kato (1990, p. 26), a Leitura é condição essencial para que se possa compreender o mundo, os outros, as próprias experiências e torna-se imperativo que o aluno desenvolva habilidades linguísticas para que possa ir além da simples decodificação de palavras.

Nesse sentido, Soares (2013, p. 23), entende o acto de ler como um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Não são categorias polares, mas complementares: ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escritos.

Portanto, saber decodificar as palavras de um texto sem entendê-las ou saber interpretá-las não pode ser considerado um ato de leitura, conforme apontam alguns teóricos, como (Geraldi, 2011), (Freire, 2009) e (Soares, 2000).

Segundo a ONU, só há leitura quando:

- 1) Ler é uma tradição nacional;
- 2) O hábito de ler vem de casa.

Dessa maneira, enquanto houver desinteresse pela leitura, a começar por muitos pais e professores, nossos alunos continuarão, de certa forma, privados de compreender melhor o mundo, de se conhecerem plenamente e de desenvolverem habilidades linguísticas, como afirmou (Kato, 1990, p.98).

O acto de ler pode representar não apenas uma condição intelectual, mas também uma condição de libertação: A de poder ser um leitor mais autônomo e crítico de qualquer texto, em várias linguagens, do mundo que o rodeia, ou de mundos diferentes do seu. Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e político.

O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar o que se apresenta através do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra. Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza quando interage com o espaço em que o homem

se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

Lajolo comenta sobre Paulo Freire dizendo:

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo. (Lajolo, 2003. p.5).

E Freire, através de exemplos do cotidiano, mostra como lemos o mundo o tempo todo:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (Freire, 2003, p.5-6).

No mundo do conhecimento em que vivemos, caracterizado pela circulação na sociedade de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível, pois sem ela torna-se mais difícil ter acesso às informações e, principalmente, estabelecer relações entre aquelas que já estão ao nosso alcance.

As informações na Internet, por exemplo, são mais que simples arquivos digitais. Representam conteúdos que precisam ser lidos, analisados e interpretados. É preciso saber buscar e localizar a informação. Cabe ao leitor da Era do Conhecimento, ao ler textos da Internet, diferenciar o essencial, o relevante, o importante, o referencial para conseguir a informação precisa dentre todas as informações disponibilizadas.

A leitura e o domínio da linguagem, atualmente, são considerados instrumentos de apropriação de conhecimentos que contribuem para melhor desenvolvimento e realização pessoais, maior grau de autonomia para o indivíduo atuar na sociedade, condições para o exercício pleno da cidadania.

O desenvolvimento tecnológico exige também um leitor competente. Esse leitor é conceituado por Lajolo como:

O leitor que, diante de um texto escrito, tenha a autonomia suficiente para atuar desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que se possa considerar ter havido, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre textos, com o mundo (Lajolo, 1999, p. 105).

Portanto, a leitura é muito mais do que um instrumento escolar de decodificação de sons. É um passaporte para a entrada na cultura escrita. Não se concebe uma cidadania plena sem a utilização da leitura. E ler na escola é ler para inserir-se na sociedade letrada.

A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais que exigem uma compreensão de mundo diferente daquela dos que não têm acesso à mesma. Ela tem um papel tão significativo na sociedade que podemos dizer que cria novas identidades, novas formas de inserção social.

Assim, faz-se necessário que nos conscientizemos enquanto educadores, da enorme responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural do ser humano. É obrigação da escola valorizar o livro, não como objeto para ser guardado na estante, mas para ser manuseado e lido. É obrigação da escola indicar diretrizes, estimular e incentivar a prática da leitura.

Segundo Ziraldo (1988, p.27), “a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar.”

Nossa compreensão com relação ao pensamento de Ziraldo é de que o hábito de ler é fundamental, pois é lendo que chegamos à informação, ao conhecimento; é lendo que nos instruímos e nos tornamos independentes.

1.7. A motivação do aluno na leitura e escrita

Arends (2008, p. 138) define a motivação como “o conjunto de processos que estimulam o comportamento ou nos fazem agir”.

Fontaine (2005, p. 11), afirma que a motivação está presente nas nossas acções do quotidiano já que é necessária para iniciar, manter ou finalizar uma acção, envolvendo afectos e emoções, inibindo ou promovendo as aprendizagens”.

Para esta autora a motivação é o aspecto dinâmico da acção. No campo da psicologia faz-se a distinção entre dois tipos de motivação: ntrínseca e extrínseca citado por Arends,(2008, p.12).

1º A motivação intrínseca: refere-se ao comportamento do indivíduo internamente movido pelos seus interesses e pela curiosidade que a tarefa ou experiência lhe suscita, de tal modo que lhe permite a satisfação de uma realização pessoal.

2º A motivação extrínseca: diz respeito à vontade que um indivíduo deposita na realização de uma tarefa, sabendo que por esse facto será recompensado. Trata-se, portanto, de um tipo de motivação que é influenciado por factores externos, tais como recompensas, punições ou pressões sociais. Estes dois tipos de motivação são importantes na sala de aula para a compreensão da leitura.

O desejo e a vontade de aprender são factores essenciais para o desempenho bem-sucedido na escola. Sabendo que a leitura e o interesse demonstrado pelos alunos em relação a esta actividade são factores relevantes no que se refere aos resultados escolares, torna-se relevante encontrar formas de motivar os alunos.

Como refere Pennac (2010, p. 11) “o verbo ler não suporta o imperativo”, pelo que não podemos simplesmente obrigar os nossos alunos a ler. Devemos ser capazes de encontrar formas de os cativar e de os envolver nas tarefas de leitura.

No que concerne à motivação para a leitura, pode dizer-se que há maior probabilidade dos alunos se sentirem motivados para a leitura quando se sentem capazes de realizar as tarefas solicitadas, quando as suas experiências anteriores com leitura foram agradáveis, quando acreditam que a mesma lhes vai proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e contribuir para a melhoria das suas competências.

Segundo Wigfield (2000), citado por Mata, Monteiro e Peixoto (2009, p.23), assinala três variáveis fundamentais para o estudo da motivação para a leitura:

- a) motivação intrínseca e motivação extrínseca;
- b) percepções de competência e de eficácia;
- c) motivação social.

No que diz respeito à motivação intrínseca e motivação extrínseca, estas permitem-nos perceber que razões estão por detrás do desenvolvimento da actividade da leitura (Mata 2009, p.59). Indivíduos intrinsecamente motivados actuam por sua própria vontade, portanto são internamente orientados.

As razões que levam o indivíduo a ler estão relacionadas apenas com o prazer e interesse que resultam dessa tarefa. Os indivíduos extrinsecamente motivados realizam as actividades para serem externamente recompensados. Por conseguinte, o indivíduo leva a cabo a tarefa de ler com o intuito de obter uma gratificação externa.

As percepções de competência são constituídas pelas crenças que cada um possui acerca das suas capacidades para desenvolver determinadas tarefas. Se o indivíduo tem a percepção de que tem competência para desempenhar uma determinada tarefa, avança para a mesma; pelo contrário, se tem a percepção de que a tarefa exige competências que ele não tem, inibese.

Relativamente à motivação social o papel que a leitura desempenha é também importante. Se o indivíduo percebe que a leitura é valorizada pelo contexto social que o rodeia, tal pode aumentar a sua motivação, quer no sentido intrínseco, para partilhar ideias e leituras, quer no sentido extrínseco, para ser aceite por esse mesmo meio.

Os alunos intrinsecamente motivados para a leitura praticam a actividade pelo prazer e interesse próprios, tendo maiores probabilidades de se tornarem leitores estratégicos, conhecedores e socialmente interactivos (Reinking, 1996, citado por Mata e Monteiro , 2009).

1.8. O papel do professor na motivação do ensino de jovens adultos

No que se refere ao ensino da leitura, o papel do professor e da escola não pode esgotar-se apenas no acto mecânico que é a decifração. A escola, e mais especificamente o professor, deve ter como objectivo formar leitores, proporcionando aos alunos actividades de leitura ricas, significativas e que estimulem o pensamento e o sentido crítico. Dizer que a competência de ler é inútil se não tiver associado o desejo de ler, sendo o inverso também verdadeiro.

No que se refere à motivação, Bzuneck (2010, p.10) afirma que sendo a mesma uma variável multifacetada, “a tarefa do professor não está facilitada, e menos ainda quando se trata da motivação para ler, actividade que é também complexa e exigente”.

Não sendo a tarefa de ensinar a gostar de ler fácil, o facto de se conseguir que os alunos descodifiquem e compreendam os textos, pode considerar-se meio caminho andado para que os mesmos gostem de ler. O professor pode desempenhar um papel de modelo de leitor para os alunos.

Segundo Gomes (1996. p, 112), “só é capaz de transmitir o gosto pela leitura quem tem enraizada a paixão por esta actividade”. A atitude, a competência ou o entusiasmo pessoal que o professor demonstra podem contribuir para formar leitores competentes e motivados. Também Solé sublinha a importância de o professor mostrar aos alunos que gosta de ler, e isso pode ser feito de várias maneiras: falar sobre os livros preferidos, recomendar obras que acha adequadas aos gostos e faixa etária das crianças ou requisitar um livro para si mesmo quando vai com as crianças à biblioteca.

Apesar de os pais estarem cada vez mais conscientes do papel da leitura no desenvolvimento das crianças, para muitas delas ainda é apenas na escola que têm o primeiro contacto com o material impresso. Assim, caberá aos professores proporcionar o contacto com as diversas formas e suportes de leitura: livros, revistas, jornais, banda desenhada.

O professor deve ainda estar atento às mudanças que vêm surgindo na nossa sociedade, mais particularmente a adequação aos novos paradigmas que levam as crianças a ler cada vez mais em suportes informáticos.

Para além disso, deve dar-lhe a conhecer os recursos que a sociedade disponibiliza, tais como as Bibliotecas Municipais.

Os alunos trazem para a sala de aula os seus anseios, os seus gostos, as suas curiosidades e o professor deve ir ao encontro desses objectivos motivacionais, de modo a que os alunos se mostrem mais empenhados e, conseqüentemente, mais motivados.

O professor, para além de ter conhecimentos acerca do processo de ensino deve, em primeiro lugar, tentar conhecer os seus alunos e as suas preferências, recorrendo para tal a conversas, observações, preenchimento de questionários, entre outros.

Com essa informação, deve ser capaz de adequar as suas práticas, pugnando pela existência de objectivos para a leitura, apoiando a autonomia dos alunos, fornecendo textos com interesse e facilitando interacções sociais relacionadas com leitura. (Guthrie e Wigfield, 2009, p.111).

Para favorecer a autonomia, o professor deve prestar apoio ao aluno, dando-lhe segurança, reforçando-o e incentivando-o. A escolha de textos com interesse, de tarefas diversificadas e apelativas e o recurso à interacção com os pares, são estratégias que o professor pode também utilizar para aumentar a motivação intrínseca dos alunos e o tempo dispensado em actividades de leitura. (Bártolo, 2000, p.23).

Aqui mostramos duas pistas sobre como tornar as tarefas de leitura significativas para o aluno.

➤ Em primeiro lugar, é importante capitalizar os interesses e os valores dos alunos, relacionando as tarefas de leitura com as suas experiências e com os seus interesses.

➤ Em segundo lugar, o professor deve realçar a utilidade da tarefa em questão, mostrando ao aluno o seu contributo para alcançar os objectivos por si desejados (para o seu futuro profissional).

Quando se fala sou professor, deve-se ser muito mais que aquele sujeito em sala de aula, tem participação na vida das pessoas, levando conceitos, posições sociais, educação e cidadania em sociedade.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Apresentamos a metodologia para o desenvolvimento da investigação, a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita. O caso do Complexo Escolar nº 730 Comandante bola do Povo/ Nambuanguo, Bengo no ano de 2022/2023.

2.1. Tipo de pesquisa

Pesquisa **bibliográfica**: Para Lakatos e Marconi (2002, p. 47), “visa a busca de informações biográficas, permitindo navegar os pensamentos dos mais variados autores”. Com este método foi possível obter informações relacionadas com o tema de forma lógica e criativa consultando diversas fontes (livros, sites, revistas etc.), sobre causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita.

2.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa.

A pesquisa qualitativa está mais relacionada ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

Para Moreira (2002 citado por Oliveira 2011), “a diferença entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa vai além da simples escolha de estratégias de pesquisa e o procedimento de colecta de dados, representando, na verdade, posições epistemológicas”.

2.3. Nível de estruturação de métodos

- **Nível teóricos**

Analítico-sintético: permite fazer uso racional da bibliografia consultada, permitindo descrever as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita.

Indução e dedução: Segundo Gil (2006, p. 9) “é uma cadeia de raciocínio lógico que se inicia em uma análise do geral em direcção a um conhecimento específico, para o particular e do particular para geral, vice-versa, ou seja, leva à conclusão”. Este método partiu de teorias gerais, e se chegou a uma determinação ou prevenção de fenómenos particulares em estudo com relação a satisfação.

Facilitou-nos concluir a partir das situações que foram constatadas em relação as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita no Complexo Escolar nº 730 Comandante Bola do Povo/Nambuanguo, Bengo no ano de 2022/2023.

- **Nível matemático**

Estatístico - descritiva: utilizou-se para mostrar os resultados da tabulação dos dados obtidos, determinar as distribuições de percentagem e suas respectivas apresentações.

- **Nível empírico/ experimental**

Observação: Segundo Afonso (2005, p.91) “a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos”

Para Quivy e Campenhoudt (2008, p.164), a observação directa é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela directamente ao seu sentido de observação. Os sujeitos observados não intervêm na produção da informação procurada. Esta é manifestada e recolhida directamente neles pelo observador.

Este método serviu para a recolha de dados no processo da realização de reuniões para conferir a aprendizagem ou não dos alunos. Os dados foram recolhidos com base

na utilização de uma grelha de notas que permitiu a organização das informações nas tabelas e gráficos da pesquisa, adicionados os do inquérito.

2.4. Instrumento e Técnica

Para alcançar os objectivos previstos ferimo recurso às seguintes técnicas e instrumento:

- **Instrumento**

Inquérito por questionário: “É uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito”. O questionário efetuou-se a pessoas que propiciem determinado conhecimento ao pesquisador.

Segundo Afonso (2005, p.101), “refere-nos que a aplicação de um inquérito por questionário possibilita converter a informação obtida dos inquiridos em dados préformatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados”.

Nesta pesquisa o instrumento foi aplicado sob a forma de escrita com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações sobre as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano de ensino de jovens adultos na leitura e escrita no Complexo Escolar nº 730 Comandante Bola do Povo/Nambuanguo, Bengo no ano de 2022/2023.

- **Técnica**

Esta técnica permitiu colectar dados para conseguir informações, utilizando o sentido das informações com vista a obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste em ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar (Gómez, 2017, p.32).

A técnica de recolha foi a observação que permitiu verificar as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano de ensino de jovens adultos na leitura e escrita.

2.5. Procedimentos para a Recolha de Dados

No entender do Gil (1999, p.128), “um questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

Os nossos dados foram recolhidos através das respostas dos questionários obtidos e apresentados em tabelas e gráficos configurados a partir do Excel, para que haja o melhor esclarecimento.

2.6. População e Amostra

No entender do Vasconcellos (2012), a palavra “população”, na sua acepção mais comum, representa o conjunto de habitantes de uma dada região em determinado período. Em estatística, população (ou universo) é o conjunto de todos os elementos (pessoas ou objectos) cujas propriedades o pesquisador está interessado em estudar. “Quando é feito um levantamento completo sobre uma determinada população temos o que se chama de censo”.

Designação	População	Amostra	%
Direcção	2	2	0,9
Professores	30	10	4,7
Alunos	212	200	94
Total	244	212	100

Fonte: Elaboração própria 2022/223

A população desta pesquisa é de 244 elementos. A amostra é de 212 elemento que corresponde à 86% da população.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os dados obtidos no campo da pesquisa, no Complexo escolar nº730 Comandante Bola do Povo/Nambuanguongo, Bengo no ano de 2022/2023, onde inquerimos os membros da mesma escola como Directores, professores e alunos.

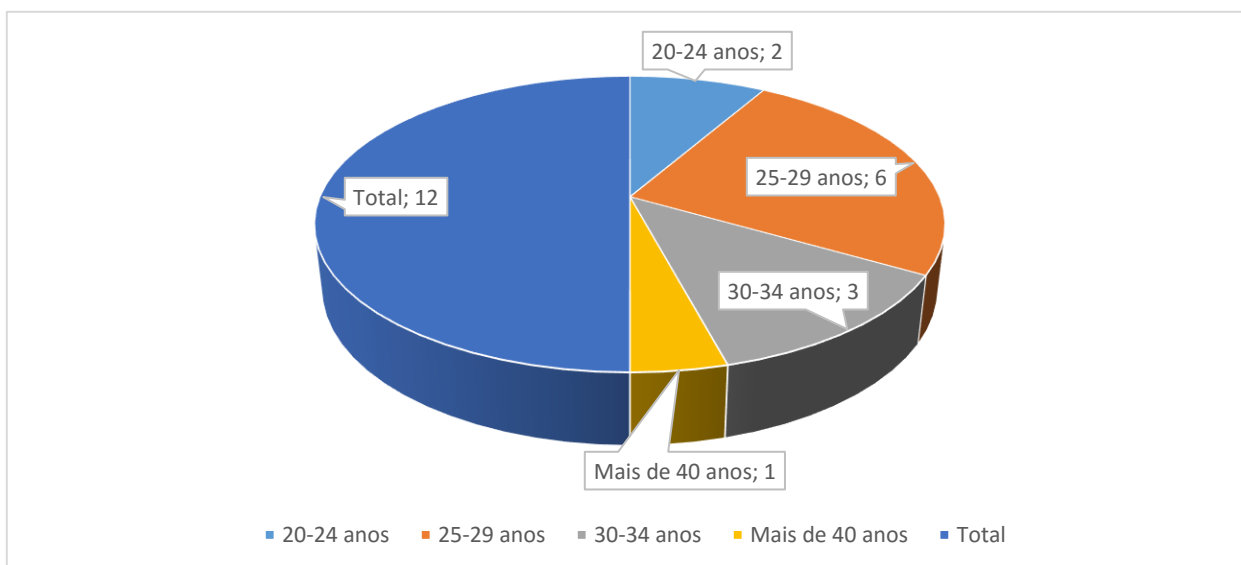
3.1. Caracterização do campo de pesquisa

O complexo escolar nº730 Comandante Bola do Povo, geograficamente situa-se no município de Nambuanguongo-Muxaluando, província do Bengo. A instituição é de seguinte nível: Ensino Primário, 1º Ciclo do Ensino Secundário e Subsistema de Ensino de Jovens Adultos. Quanto ao número de salas de aulas tem 12 em 24 turmas em dois 2 turnos contando com os anexos do bairro Hungu. A escola alberga cerca de 864 alunos divididos em 36 á 45 em salas.

3.2. Inquérito aplicado a membros da direcção e aos professores

Tabela e gráfico nº01 Descrição sobre a idade

Designação	Frequência	%
20-24 anos	2	17
25-29 anos	6	50
30-34 anos	3	25
Mais de 40 anos	1	8
Total	12	100



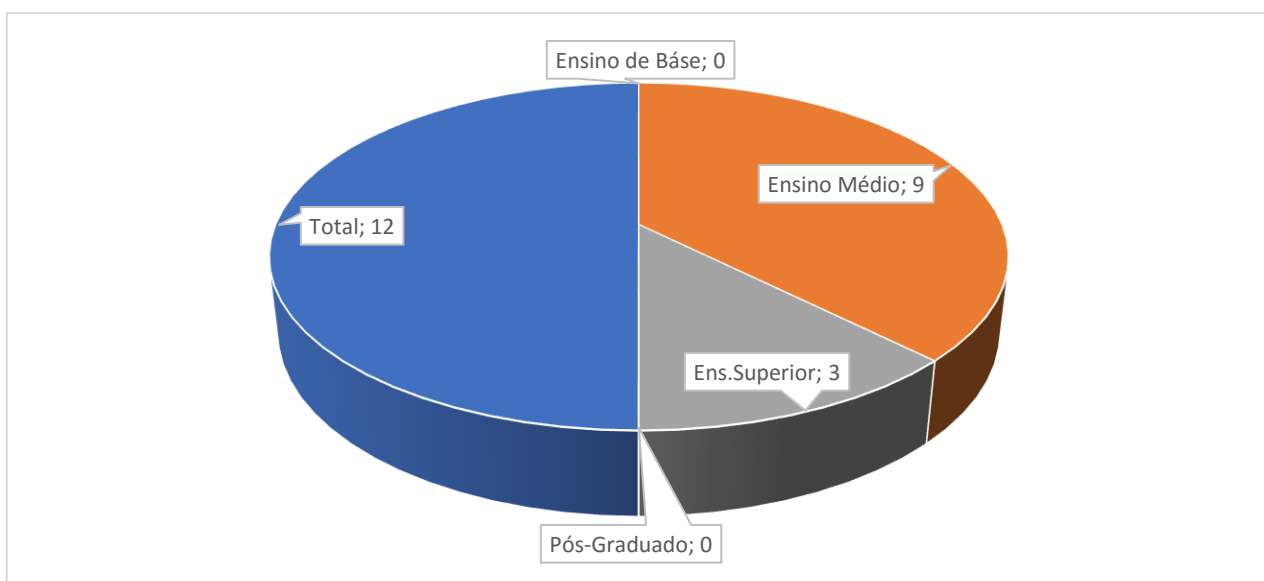
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº1 sobre a descrição de idade, dos 12 inquiridos que correspondem a 100%, constata -se que 6 inquiridos que correspondem à 50% têm a idade compreendida de 25 à 29 anos, 3 inquiridos que correspondem à 25% têm a idade compreendida de 30 à 34 anos, 2 (dois) inqueridos que correspondem à 17% tem a idade compreendida de 20 à 24 anos e apenas (1) um que correspondem à 8% tem a idade acima dos 40 anos, perfazendo assim o total de 100%.

Ficou bem evidente nesta instituição de ensino na sua maioria dos professores tem a idade compreendida de 25 à 29 anos de idade.

Tabela e gráfico nº02 Nível de escolaridade.

Designação	Frequência	%
Ensino de Base	0	0
Ensino Médio	9	75
Ens.Superior	3	25
Pós-Graduado	0	0
Total	12	100



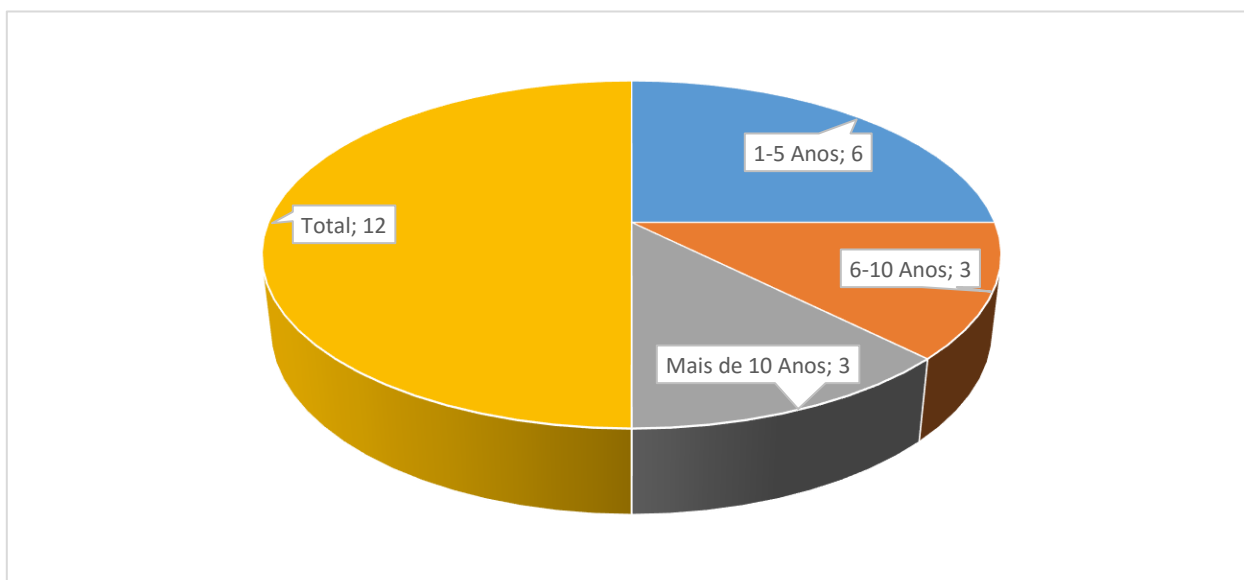
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº2 referente a nível de escolaridade, dos 12 inquiridos que correspondem a 100%, constata -se que nove (9) inquiridos que correspondem à 75% têm o ensino médio e três (3) inquiridos que correspondem à 25% têm o ensino superior. Perfazendo assim o total de 100%.

Logo, nesta instituição de ensino na sua maioria dos professores tem o ensino médio.

Tabela e gráfico nº03 Tempo de serviço.

Designação	Frequencia	%
1-5 Anos	6	50
6-10 Anos	3	25
Mais de 10 Anos	3	25
Total	12	100



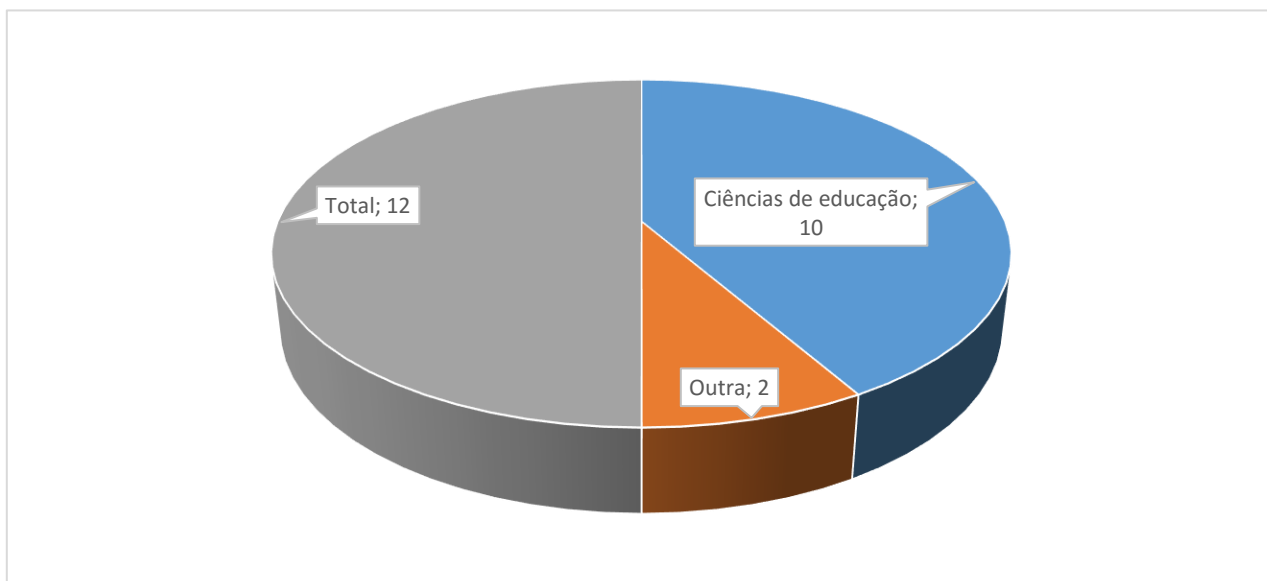
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº3 concernente ao tempo de serviço, dos 12 inquiridos que correspondem a 100%, ficou patente que seis (6) inquiridos que correspondem à 50% têm 1-5 anos de tempo de serviço, três (3) inquiridos que corresponde à 25% têm 6-10 anos de tempo de serviço e três (3) inquiridos que correspondem à 25% têm mais de 10 anos de tempo de serviço. Perfazendo assim, o total de 100%.

Esta tabela e gráfico nos mostra que, nesta instituição de ensino na sua maioria dos professores têm 6-10 anos de tempo de serviço.

Tabela e gráfico nº04 Especialidade do professor.

Designação	Frequencia	%
Ciências de educação	10	83
Outra	2	17
Total	12	100



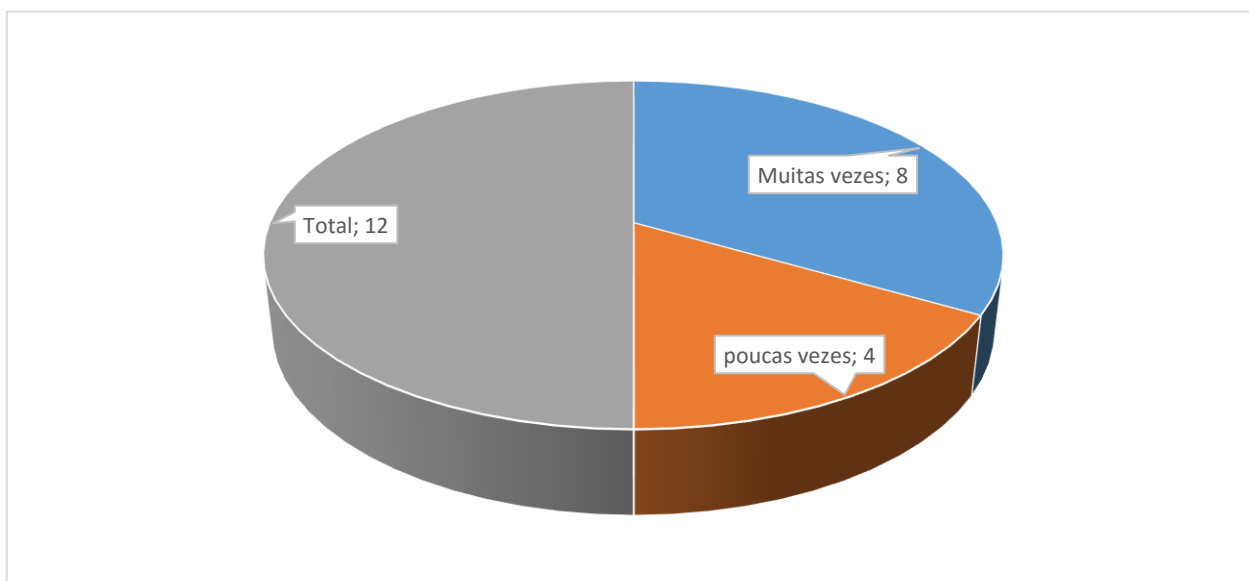
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº4 sobre a descrição da especialidade do professor, dos 12 inquiridos que correspondem a 100%, constata -se que dez (10) inquiridos que correspondem à 83% têm a especialidade de ciências de educação, e dois (2) inquiridos têm outra formação. Perfazendo assim, o total de 100%.

Com esses resultados observamos que, nesta instituição de ensino na sua maioria dos professores tem a formação em ciências de educação.

Tabela e gráfico nº5 Identificação de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita entre os alunos.

Designação	Frequencia	%
Muitas vezes	8	67
poucas vezes	4	33
Total	12	100



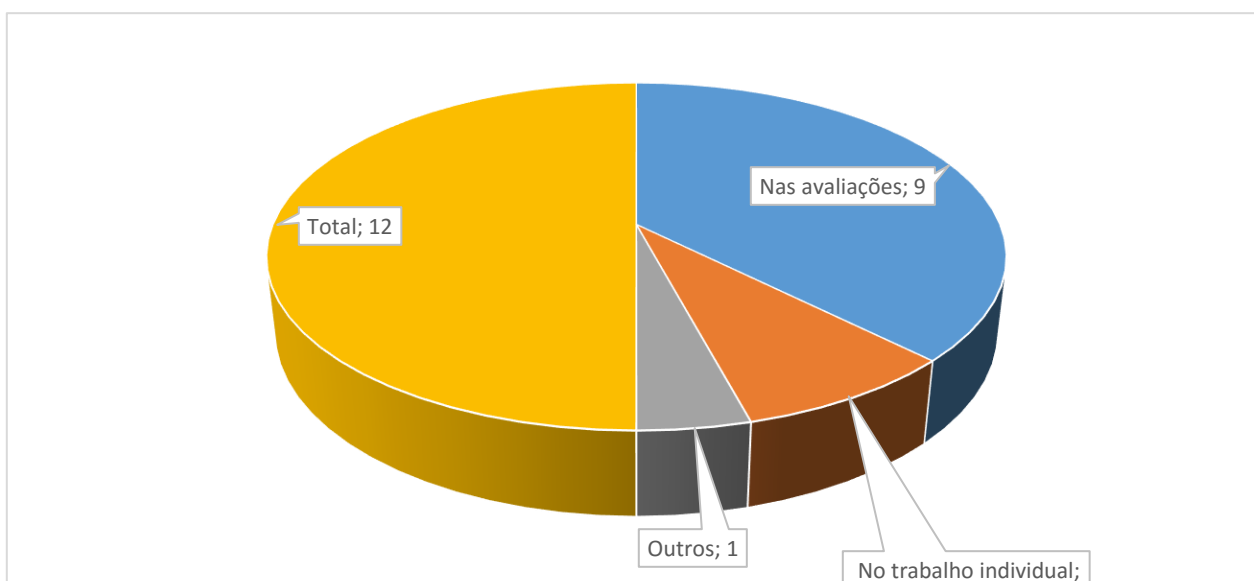
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na perspectiva tabela e gráfico nº5, “Frequência identifica nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita nos alunos” dos 12 inquiridos constatamos que, oito (8) inquiridos que correspondem à 67% responderam muitas vezes é e quatro (4) professores que correspondem à 33 % responderam poucas vezes. Perfazendo assim, o total de 100%.

As respostas destacadas acima demonstram que, nesta instituição de ensino têm identificado as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita entre seus alunos.

Tabela e gráfico nº6 Principais desafios observados em alunos com dificuldade de leitura e escrita.

Designação	Frequencia	%
Nas avaliações	9	75
No trabalho individual	2	17
Outros	1	8
Total	12	100



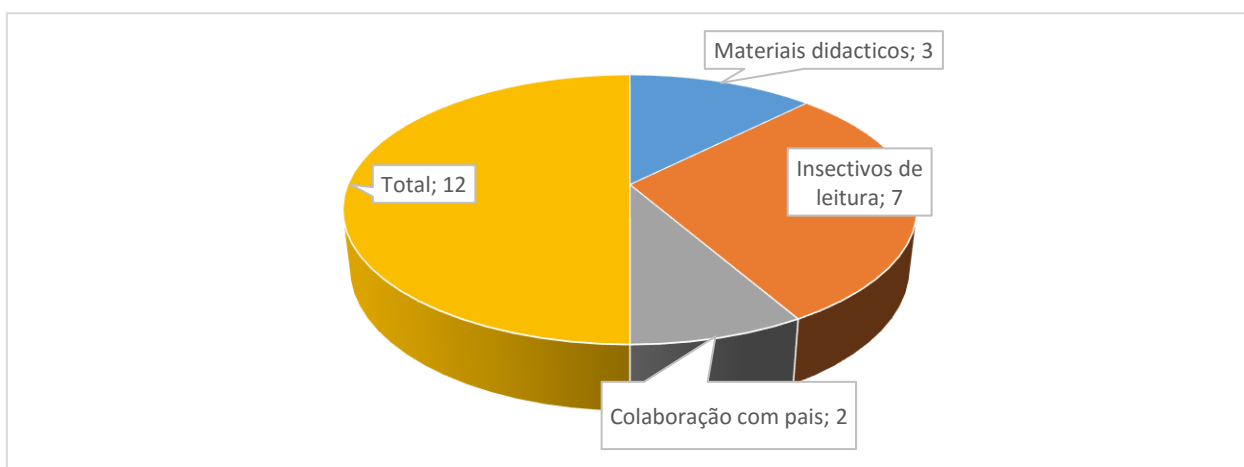
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº6, “Principais desafios observados em alunos com dificuldade de leitura e escrita.” dos 12 inquiridos constatamos que, nove (9) inquiridos que correspondem à 75% responderam, nas avaliações, dois (2) inqueridos que correspondem à 17% responderam no trabalho individual e um (1) inquerido que corresponde à 8% que optou em outros. Perfazendo assim, o total de 100%.

Nesta senda 75% dos professores responderam, que as avaliações são os principais desafios que observam em alunos com dificuldade de leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº7 Factores que influenciam nas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita nos alunos.

Designação	Frequencia	%
Materiais didacticos	3	25
Insectivos de leitura	7	58
Colaboração com pais	2	17
Total	12	100



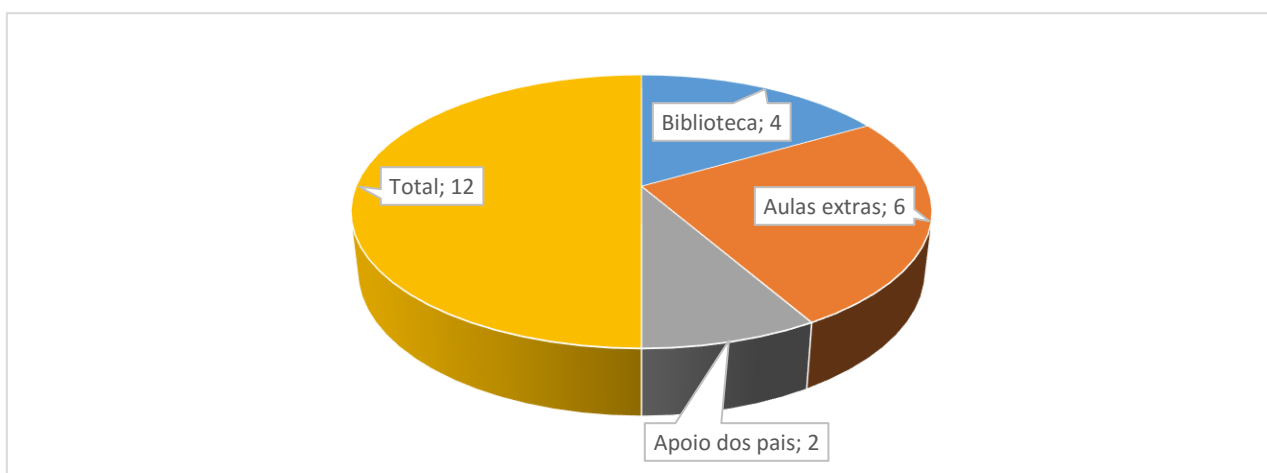
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Conferindo a tabela e gráfico nº7, Factores que influenciam nas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita nos alunos.” dos 12 inquiridos constatamos que, sete (7) inquiridos que correspondem à 58% responderam, insectivos de leitura, três (3) inqueridos que correspondem à 25% responderam, materiais didacticos e dois (2) inqueridos que correspondem à 17% responderam, Colaboração com pais. Perfazendo assim, o total de 100%

Estes resultados de 58% demonstram que, os insectivos de leitura são factores, que podem influenciar nas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita nos alunos.

Tabela e gráfico nº8 Recursos de apoios adicionais mais eficazes para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.

Designação	Frequencia	%
Biblioteca	4	33
Aulas extras	6	50
Apoio dos pais	2	17
Total	12	100



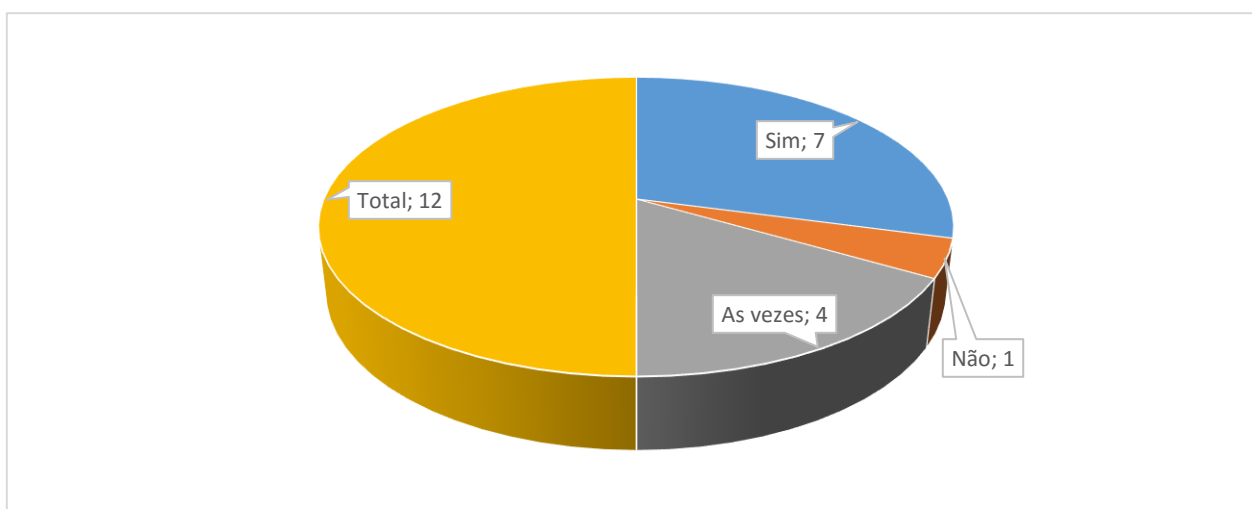
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Já na tabela e gráfico nº8, "Recursos de apoios adicionais mais eficazes para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita." dos 12 inquiridos constatamos que, seis (6) inquiridos que correspondem à 50% responderam, aulas extras, quatro (4) inqueridos que correspondem à 33% responderam, biblioteca e dois (2) inquiridos que correspondem à 17% responderam, apoio dos pais . Perfazendo assim, o total de 100%.

Nesta questão observamos que grande parte dos professores responderam que as aulas extras são recursos de apoios adicionais mais eficazes para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº9 Carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa influenciam nas dificuldades da leitura e escrita.

Designação	Frequência	%
Sim	7	58
Não	1	8
As vezes	4	33
Total	12	100



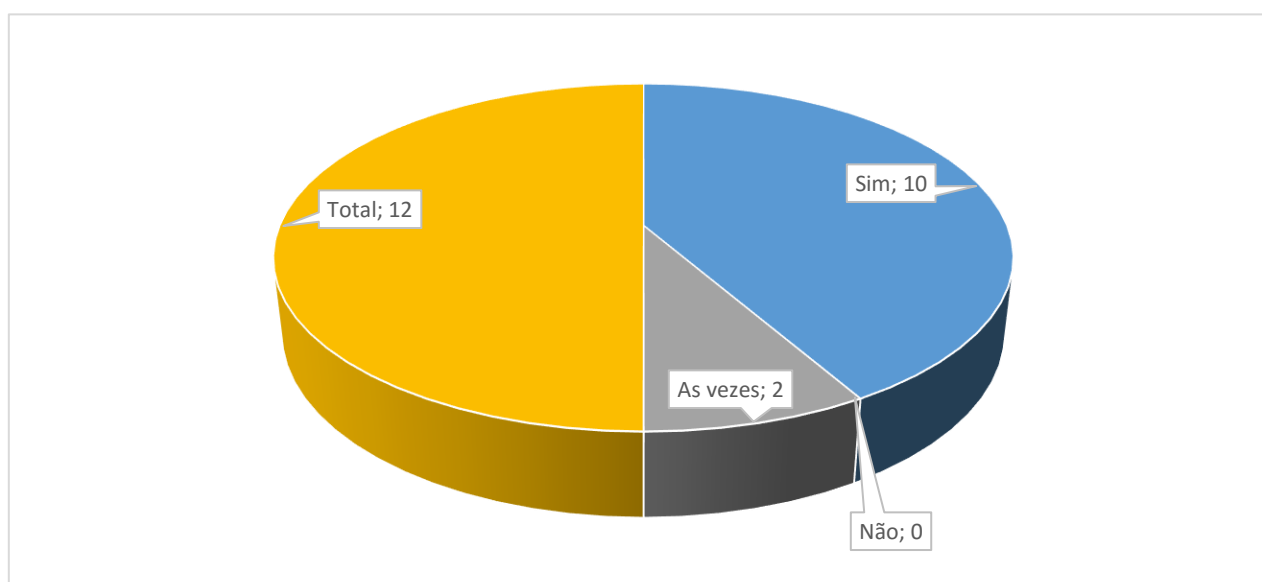
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº9, “Carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa influenciam nas dificuldades da leitura e escrita.” dos 12 inquiridos constatamos que, sete (7) inquiridos que correspondem à 58% responderam, sim, quatro (4) inqueridos que correspondem à 33% responderam, as vezes e um (1) inquiridos que correspondem à 8% responderam, não . Perfazendo assim, o total de 100%.

A partir das respostas acima, podemos destacar sim, de que a carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa podem influenciar na causa das dificuldades na leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº10 Os alunos do I ano do ensino de jovens adultos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita devido a factores socioeconômicos e culturais.

Designação	Frequencia	%
Sim	10	83
Não	0	0
As vezes	2	17
Total	12	100



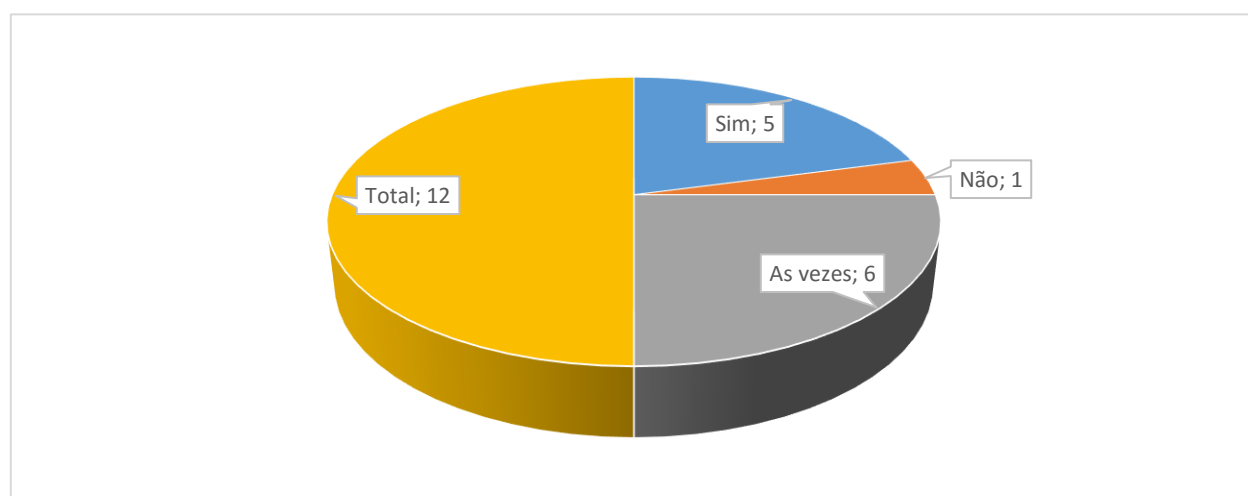
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Veamos na tabela e gráfico nº10, “Os alunos do I ano do ensino de jovens adultos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita devido a factores socioeconômicos e culturais.” dos 12 inquiridos constatou-se que, dez (10) inquiridos que correspondem à 83% responderam, sim e dois (2) inqueridos que correspondem à 17% responderam, as vezes. Perfazendo assim, o total de 100%.

Portanto, nesta instituição de ensino na sua maioria dos professores responderam sim dizendo que os alunos do I ano do ensino de jovens adultos podem apresentar dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita devido a factores socioeconômicos e culturais.

Tabela e gráfico nº11 As práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos não são adequadas para atender às necessidades desses alunos.

Designação	Frequencia	%
Sim	5	42
Não	1	8
As vezes	6	50
Total	12	100



Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

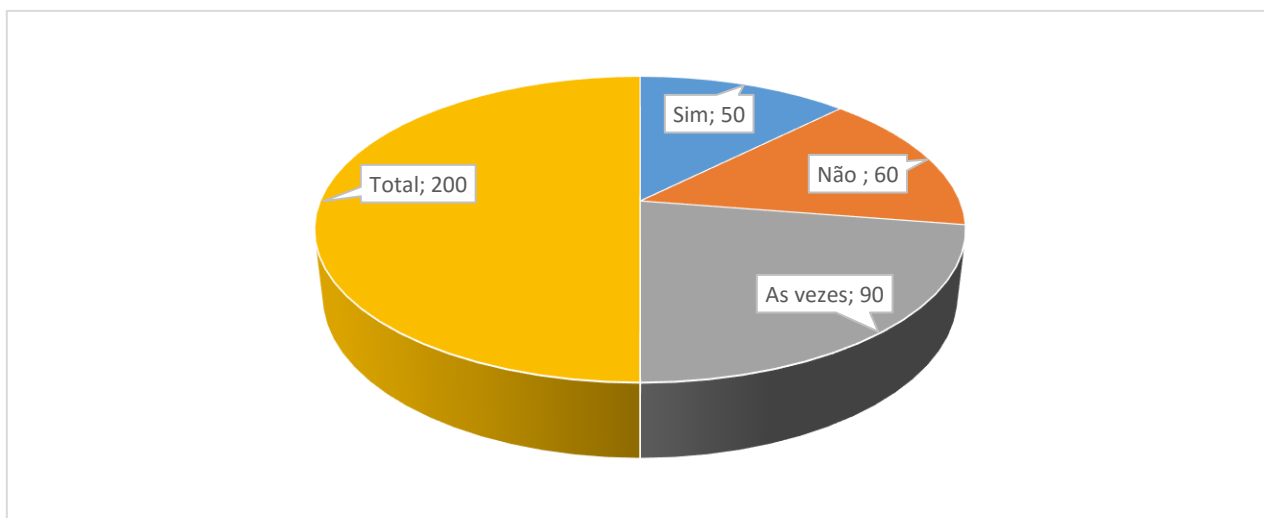
Na tabela e gráfico nº11, “ As práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos não são adequadas para atender às necessidades desses alunos” dos 12 inquiridos constatamos que, seis (6) inquiridos que correspondem à 50% responderam, talvez, cinco (5) inquiridos que correspondem à 42% responderam, sim e um (1) inquiridos que corresponde à 8% respondeu não. Perfazendo assim, o total de 100%.

Estes resultados demonstram que as vezes as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos podem não ser adequadas para atender às necessidades desses alunos.

3.3. Inquérito aplicado aos Alunos

Tabela e gráfico nº12 Falta de estímulo e prática de leitura em casa é uma causa comum das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Designação	Frequência	%
Sim	50	25
Não	60	30
As vezes	90	45
Total	200	100



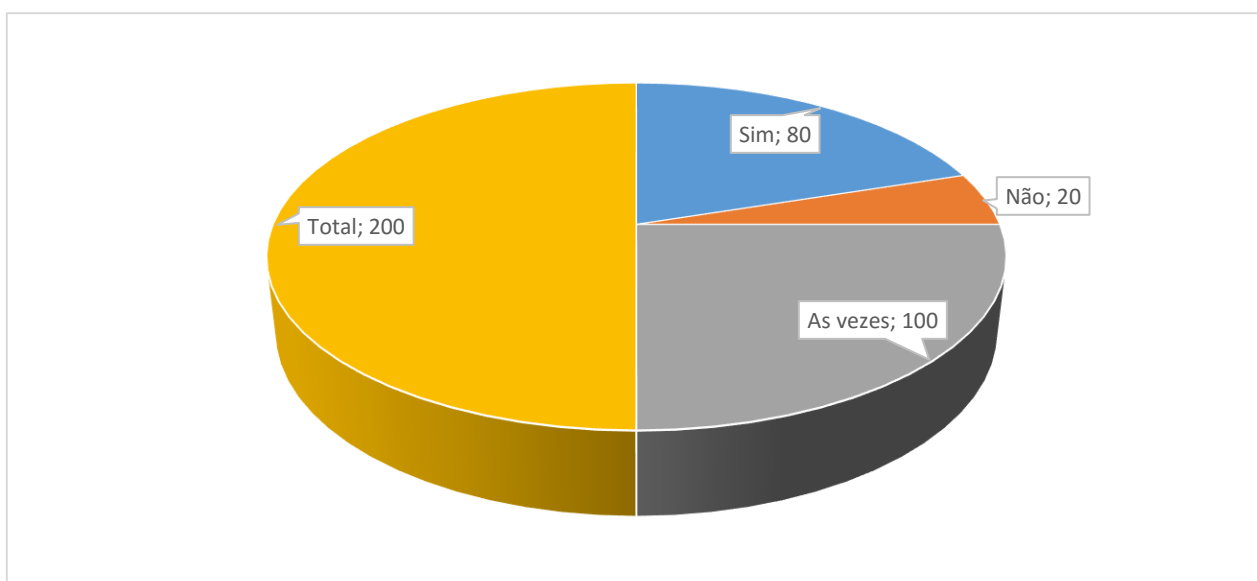
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº12, “ Falta de estímulo e prática de leitura em casa é uma causa comum das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita” dos 200 inquiridos constatamos que, noventa (90) inquiridos que correspondem à 45% responderam, talvez, sessenta (60) inqueridos que correspondem à 30% responderam, não e cinquenta (50) inquiridos que corresponde à 25% repondeu sim. Perfazendo assim, o total de 100%.

Os dados acima revelam respondido aos alunos, as vezes a falta de estímulo e prática de leitura em casa é uma causa comum das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº13 Factores emocionais, como ansiedade, influenciam negativamente o desempenho na leitura e escrita.

Designação	Frequencia	%
Sim	80	40
Não	20	10
As vezes	100	50
Total	200	100



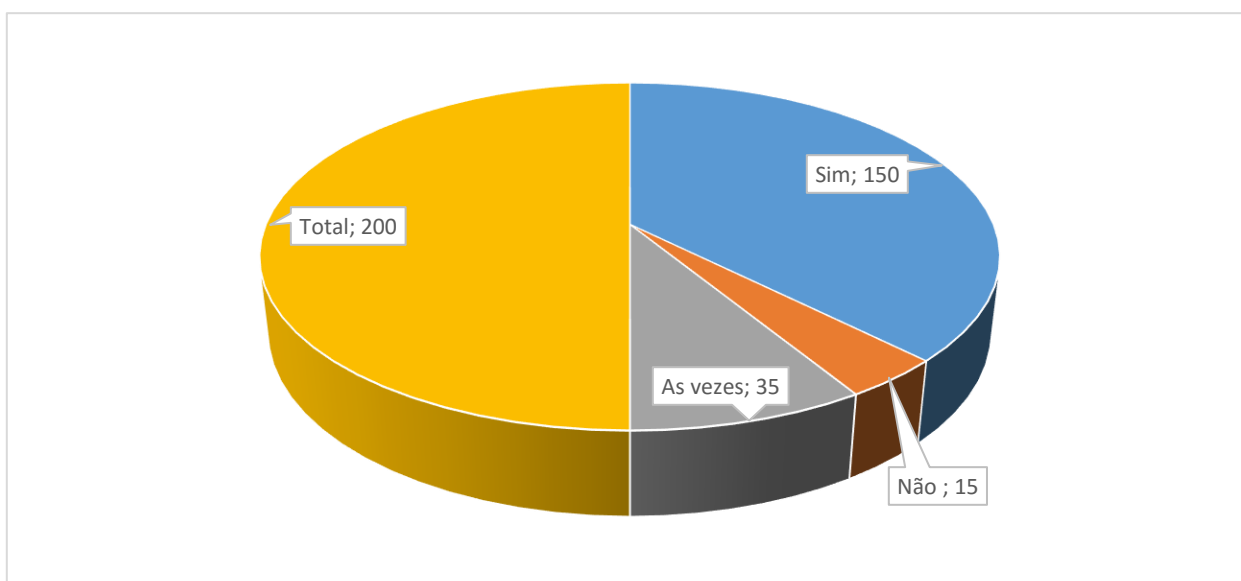
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº13, “Factores emocionais, como ansiedade, influenciam negativamente o desempenho na leitura e escrita” dos 200 inquiridos constatamos que, cem (100) inquiridos que correspondem à 50% responderam, às vezes, oitenta (80) inqueridos que correspondem à 40% responderam, sim e vinte (2) inquiridos que corresponde à 10% reponderam não. Perfazendo assim, o total de 100%.

Com esta percentagem de 50% podemos deduzir que as vezes os factores emocionais, como ansiedade, podem influenciar negativamente o desempenho na leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº14 A falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa, causam dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.

Designação	Frequencia	%
Sim	150	75
Não	15	7,5
As vezes	35	17,5
Total	200	100



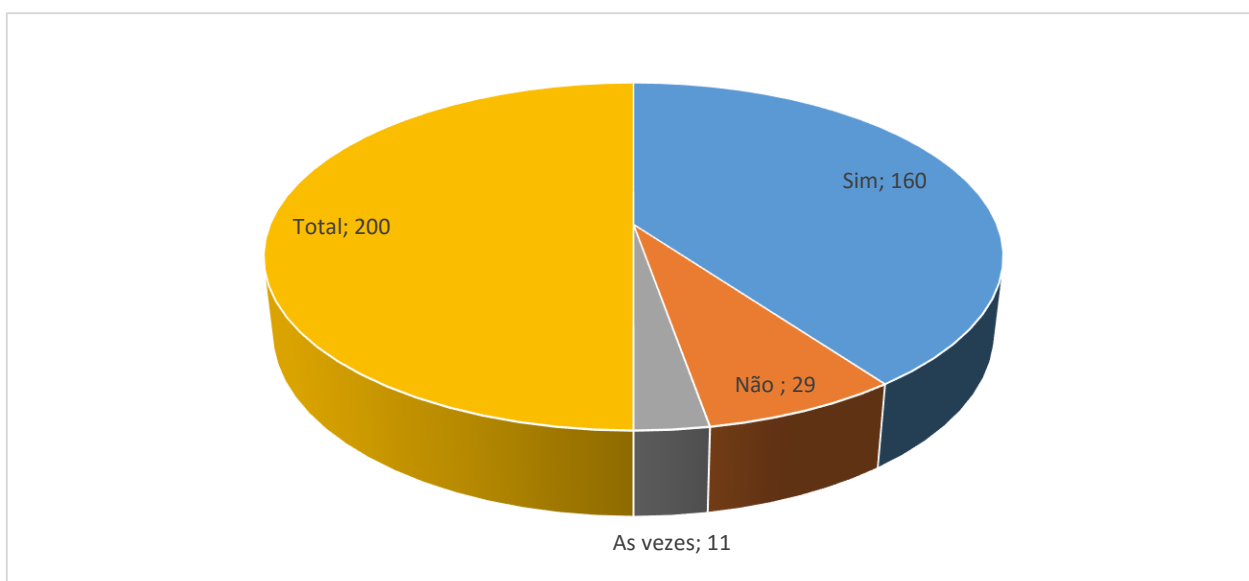
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº14, “A falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa pode ser uma causa de dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita” dos 200 inquiridos constatamos que, cento e cinquenta (150) inquiridos que correspondem à 75% responderam, sim, trinta e cinco (35) inqueridos que correspondem à 17,5% responderam, as vezes e quinze (15) inquiridos que corresponde à 7,5% reponderam não. Perfazendo assim, o total de 100%.

Em relação aos alunos a maior percentagem mostra-nos, que a falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa pode ser uma causa de dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº15 A dificuldade de concentração é uma causa subjacente das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Designação	Frequencia	%
Sim	160	80
Não	29	14,5
As vezes	11	5,5
Total	200	100



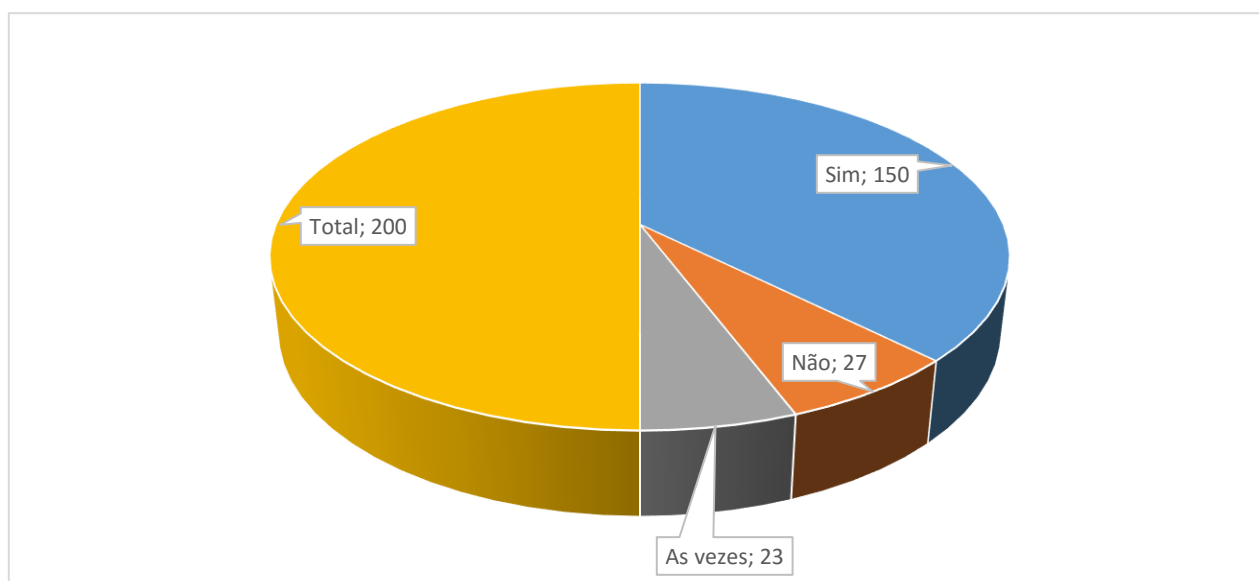
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº15, “A dificuldade de concentração é uma causa subjacente das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita” dos 200 inquiridos constatamos que, cento e sessenta (160) inquiridos que correspondem à 80% responderam, sim, vinte e nove (29) inqueridos que correspondem à 14,5% responderam, não e onze (11) inquiridos que corresponde à 5,5% reponderam as vezes. Perfazendo assim, o total de 100%.

Dos alunos pesquisados 80% inqueridos afirmaram que, a dificuldade de concentração pode ser uma causa subjacente das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Tabela e gráfico nº16 A presença de um mentor ou orientador é benéfica para ajudar os adultos a superar as dificuldades na leitura e na escrita.

Designação	Frequencia	%
Sim	150	75
Não	27	13,5
As vezes	23	11,5
Total	200	100



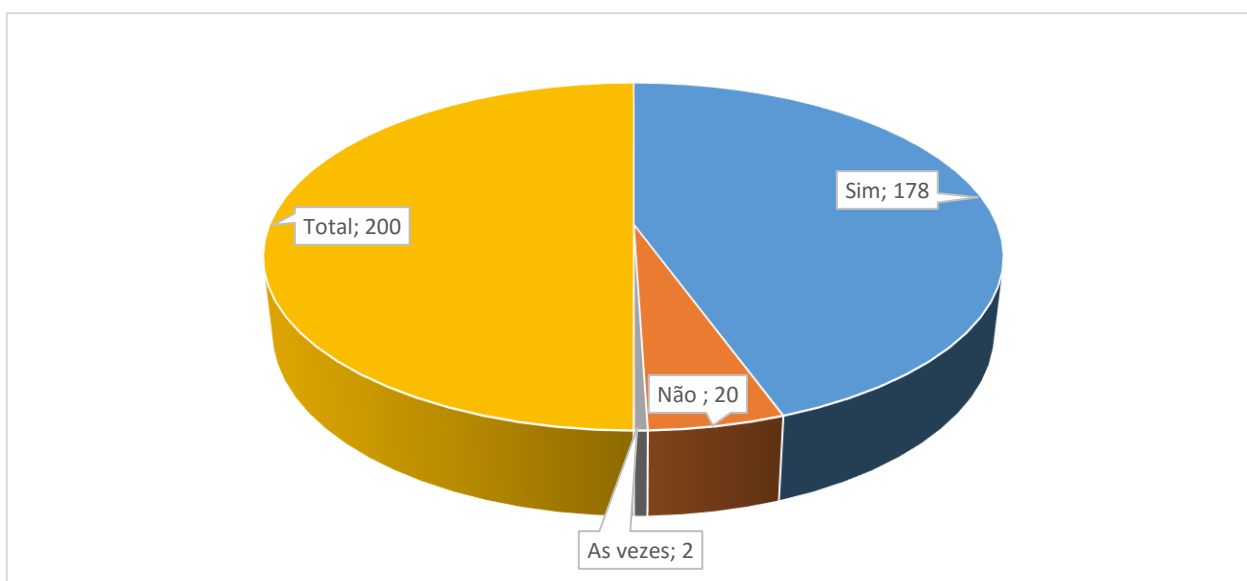
Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº16, “A presença de um mentor ou orientador é benéfica para ajudar os adultos a superar as dificuldades na leitura e na escrita” dos 200 inquiridos constatamos que, cento e cinquenta (150) inquiridos que correspondem à 75% responderam, sim, vinte e sete (27) inqueridos que correspondem à 13,5% responderam, não e vinte e três (23) inquiridos que corresponde à 11,5% reponderam as vezes. Perfazendo assim, o total de 100%.

Estes eixos de respostas dos alunos demonstram que, a presença de um mentor ou orientador pode ser benéfica para ajudar os adultos a superar as dificuldades na leitura e na escrita.

Tabela e gráfico nº17 Carências de estímulo e práticas de leitura e escrita em casa influenciam na causa das dificuldades na leitura e escrita.

Designação	Frequencia	%
Sim	178	89
Não	20	10
As vezes	2	1
Total	200	100



Fonte: Elaboração Própria 2022/2023

Na tabela e gráfico nº17, “Carências de estímulo e práticas de leitura e escrita em casa influenciam na causa das dificuldades na leitura e escrita” dos 200 inquiridos constatamos que, cento e setenta e oito (178) inquiridos que correspondem à 89% responderam, sim, vinte (20) inquiridos que correspondem à 10% responderam, não e dois (2) inquiridos que corresponde à 1% responderam as vezes. Perfazendo assim, o total de 100%.

A maioria dos alunos responderam que, a carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa podem influenciar na causa das dificuldades na leitura e escrita.

CONCLUSÕES

Considerando o tema, causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita no complexo Escolar nº 730 Comandante bola do Povo-Nambuanguo, Bengo no ano de 2022/2023, podemos concluir que, as hipóteses e os objectivos propostos foram alcançados.

A primeira hipótese foi totalmente comprovada, 58% dos inqueridos responderam, há carência de estímulo em práticas de leitura e escrita em casa. Esta falta de estímulo tem causado grandes dificuldades na aprendizagem dos alunos do Iº ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita.

De igual modo, a segunda hipótese levantada, ficou igualmente esclarecida, 83% dos inqueridos responderam que, as dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos estão relacionadas aos factores socioeconómicos e culturais.

Outro sim, a terceira hipótese levantada ficou esclarecida, 42% dos inqueridos confirmaram de que as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos podem não ser adequadas para atender às necessidades desses alunos.

Perante o exposto nas hipóteses, é possível afirmar que os resultados obtidos permitem validar satisfatoriamente os objetivos traçados da seguinte maneira:

Na nossa análise, há existência de varias dificuldades na aprendizagem de jovens adultos em leitura e escrita. Portanto, é uma situação que envolve e preocupa os profissionais da educação da própria instituição, os jovens adultos e os pais e encarregados de educação, por se tratar de um problema do âmbito profissional, académico, social e político. Estes jovens adultos são o futuro da sociedade.

Segundo os Objectivos específicos traçados, por meio da pesquisa foi possível identificar algumas dificuldades de aprendizagem dos alunos do I ano do ensino de jovens adultos na leitura e escrita, que são;

Falta de estímulo e prática de leitura em casa é uma causa comum das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa pode ser uma causa de dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.

Dificuldade de concentração pode ser uma causa subjacente das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita

Carências de estímulo e práticas de leitura e escrita em casa podem influenciar nas dificuldades na leitura e escrita

Os professores utilizam livros didáticos indicados para o ensino regular, e não se dá importância às características dos alunos adultos, nem suas vivências e a realidade em que estão inseridos. Isso dificulta de sobremodo a aprendizagem dos alunos adultos.

As práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos não são adequadas para atender às necessidades desses alunos.

SUGESTÕES

Após o exposto na conclusão, é importante salientar o seguinte: A pesquisa não permite dar respostas definitivas, mas considera -se que poderá dar algum contributo aos profissionais da educação, e a sociedade em geral. Deste modo, sugere - se o seguinte:

1. Os professores e encarregados de educação, que incentivem a leitura e escrita nos alunos.
2. Construir uma biblioteca comunitário, afim de promover a leitura e a escrita.
3. Avaliar individualmente para identificar as necessidades específicas de cada aluno.
4. Promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso, onde todos os alunos se sintam valorizados e encorajados a participar.
5. valiar as práticas pedagógicas utilizadas se estão alinhadas com as necessidades e características dos alunos adultos.
6. Os professores utilizem métodos e materiais pedagógicos que sejam adequados para adultos em processo de aprendizagem.
7. Tornar o ensino de leitura e escrita mais relevante e significativo para os alunos adultos.
8. A utilização de livros didáticos indicados, tanto aos professores, quanto aos alunos jovens adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores.
- Andrade, V. B e Assis, V. B. (2020). Apontamentos sobre o processo de alfabetização e letramento na EJA: Relatos de alunos e professores. *Revista Brasileira de Alfabetização*. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/285>>.
- Baranov, S.P. et al *Pedagogia*. (1989). La Habana: Pueblo y Educacion.
- Bzuneck, J. (2010). Como motivar os alunos: sugestões práticas. In E. Boruchovitch, J. Bzuneck, & S. Guimarães (Orgs.), *Motivação para aprender. Aplicações no contexto educativo* (pp. 13-42). Petrópolis: Editora Vozes.
- Barbeiro, Luís Filipe, Pereira, Álvares Luísa & al. (2008) *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. PNEP. Lisboa: Direcção -Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Coelho, K. (2015). *A Importância da Leitura na Educação Infantil: Um Estudo Teórico*.
- Cruz, V. (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel. 2003.
- Ferreiro, E.; & Teberosky, A. (1987). *Los sistemas de Escritura en el desarrollo del niño* (8.^a edição). México: Siglo Veintiuno Editores.
- _____. Emília. (2003) *Ferreiro, Emília. Dificuldades de aprendizagem da leitura. Teoria e Prática*.
- Freire, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo. Cortez, 1993.
- Garcia, J. N. (1998). *Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Tradução de Jussara Houbert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, Pesquisa realizada em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/848/84805805.pdf>
- García-sánchez, J. N. (1998). *Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje*. In: Bermejo, V. S.; Llera, J. A. B. (coord.). *Dificultades de aprendizaje*. Madrid: Editorial Síntesis.

- Gil(1999)http://www.educacaores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/maio2013/sociologia_ar.
- Gómez, A. M. S. e Terán, N. E. (2009). Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda. [S.l.]: Cultural.
- José, E. A e Coelho, M. T. (1997). Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática.
- Lajolo, M, (Org.). (2003). A importância do ato de ler. São Paulo: Moderna.
- Lopes, J. A., et alii. (2014). Ensino da Leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Crenças, Conhecimentos e Formação dos Professores. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Malhotra, N. (2001). Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2006). Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo. Editora: Atlas S.A.
- Mendonça e Miller (2006). Departamento/CienciasdaEducacao revista.
- Morais, A. R. S. (2012). O Desenvolvimento da Leitura em Função de Diferentes Métodos. Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Moreira, M.A. (2002). *Investigación en enseñanza: aspectos metodológicos*. In Actas de la I Escuela de Verano sobre Investigación en Enseñanza de las Ciencias. Burgos, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Burgos.
- Martins, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).
- Neuner, G. et al Pedagogia. (1981). La Habana: Libro la Educacion,
- Osti, A. (2012). Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial.
- Paulo. F. (2003). A importância do ato de ler. 45. ed. São Paulo:
- _____ (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura)

- Quivy, R.; & Campenhoudt, L. (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva.
- Rotta, N.T. (2006). Dificuldades para a aprendizagem. In: ROTTA, N.T. Transtornos da aprendizagem. Porto Alegre.
- Santos, F. (1998). Saber escrever. A Arte e a Técnica da Escrita. Queluz, Edições Chambel.
- Sim-Sim, I. (2009). O Ensino da Leitura: A Decifração. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.
- Smith, C; Strick, L.(2012) . Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed.
- _____ Dificuldades de aprendizagem de a-z: um guia completo para pais e educadores. São Paulo: Artmed, 2001.
- Soares, M. (2003). Letramento: Um tema e três gêneros. Belo Horizonte: Autentica.
- Solé, I. (1998). Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artmed.
- Sim-Sim, I. (2007). O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos. PNEP, Ministério da Educação.
- Tfouni, L. V. Letramento e Alfabetização/Leda Verdiani. 7.ed.-São Paulo, Cortez, 2005.- (Coleção Questões da nossa época; v.47)
- Vasconcello, C, S. (2012). Planejamento projecto e ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico. Cadernos pedagógicos do Libertad. 22 São Paulo: Libertad.
- Vygotsky, L. S (2007). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.
www://transformacaoopsicoecoach.com.br/post/2007/03/07/adolescente-e-adulto-jovem-o-que-os-diferencia-parte-i.
- _____ (2001). A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes.
- _____ (1984). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotskii, Luria & Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

Zirald. (1988). A escola não está preparada para a mágica da leitura. Nova Escola, São Paulo.

Zorzi, J. L. (2009). A Alfabetização: uma proposta para ensinar Crianças com Dificuldade de aprendizagem. In: ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. (Org). Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem. 2. Ed. São José dos Campos: Pulso.

APÊNDICES

Prezado membros da direcção e professores (a)

A Educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento individual e social, e a habilidade de ler e escrever desempenha um papel crucial nesse processo. No entanto, sabemos que muitos jovens e adultos enfrentam dificuldades nessa área, o que pode impactar significativamente no seu progresso educacional e as oportunidades futuras.

Este questionário tem como objetivo coletar informações valiosas sobre as causas das dificuldades de aprendizagem de jovens e adultos na leitura e escrita, com base em sua experiencia como educador (a). suas respostas fornecerão informações importantes que podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias e soluções eficazes.

Sua participação voluntaria e todas as suas respostas serão tratadas confidencialidade. Não há respostas certas ou erradas, apenas a sua perspectivas e experiencias são importantes.

Agradecemos antecipadamente por dedicar o seu tempo para nos ajudar a compreender melhor este desafio crucial na educação.

1. Idade

20-24_____25-29_____30-34_____Mais de 40_____

2. Nível de escolaridade

Ensino de Base_____Ensino Médio_____Ens.Superior_____Pós-Graduado_____

3. Tempo de serviço

-1 Ano_____1-5 Anos_____6-10 Anos_____Mais de 10 Anos_____

4. Especialidade do professor

Ciências de educação_____Outra_____

5. Identificação de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita entre os alunos.

Muitas vezes____poucas vezes_____

6. Principais desafios observados em alunos com dificuldade de leitura e escrita.

Nas avaliações_____No trabalho individual_____Outros_____

7. Factores, que influenciam nas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita nos alunos.

Materiais didacticos_____ Insectivos de leitura_____ Colaboração com pais_____

8. Recursos de apoios adicionais mais eficazes para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.

Biblioteca_____ aulas extras_____ Apoio dos pais_____

9. Carências de estimulação e práticas de leitura e escrita em casa influenciam na causa das dificuldades da leitura e escrita.

Sim_____ Não_____ As vezes_____

10. Os alunos do I ano do ensino de jovens adultos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita devido a factores socioeconômicos e culturais.

Sim_____ Não_____ As vezes_____

11. As práticas pedagógicas utilizadas no ensino de leitura e escrita no I ano do ensino de jovens adultos não são adequadas para atender às necessidades desses alunos.

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Caro (a) Aluno

A Educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento individual e social, e a habilidade de ler e escrever desempenha um papel crucial nesse processo. No entanto, sabemos que muitos jovens e adultos enfrentam dificuldades nessa área, o que pode impactar significativamente no seu progresso educacional e as oportunidades futuras.

Este questionário tem como objetivo coletar informações valiosas sobre as causas das dificuldades de aprendizagem de jovens e adultos na leitura e escrita, com base em sua experiência como aluno (a) . suas respostas fornecerão informações importantes que podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias e soluções eficazes.

Sua participação voluntária e todas as suas respostas serão tratadas confidencialmente. Não há respostas certas ou erradas, apenas a sua perspectivas e experiências são importantes.

Agradecemos antecipadamente por dedicar o seu tempo para nos ajudar a compreender melhor este desafio crucial na educação.

- 1.** Falta de estímulo e prática de leitura em casa é uma causa comum das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

- 2.** Factores emocionais, como ansiedade, influenciam negativamente o desempenho na leitura e escrita.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

- 3.** A falta de acesso de materiais de leitura adequados em casa, causam dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

- 4.** A dificuldade de concentração é uma causa subjacente das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

- 5.** A presença de um mentor ou orientador é benéfica para ajudar os adultos a superar as dificuldades na leitura e na escrita.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

- 6.** Carências de estímulo e práticas de leitura e escrita em casa influenciam na causa das dificuldades na leitura e escrita.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

ANEXOS

QUADRO DE PESSOAL

Necessidades Do Pessoal		Categorias/ Cargo (C)
1		Director
1		Sub-Director
1		Sub-Director
1		Coordenador de Desporto Escolar
1		Coordenador de Círculos de Interesse
2		Coordenador Psico-Pedagogico
12		Coordenador de Disciplina
1		Chefe de Secrearia
16		Prof. II Ciclo do Ens. Sec. Diplomado
30		Prof. I Ciclo do Ens. Sec. Diplomado
1		Pessoal Técnico Superior
2		Pessoal Técnico
2		Pessoal Técnico Médio
3		Pessoal Administrativo
10		Pessoal Auxiliar
5		Pessoal Operário Qualificado
5		Pessoal Operário não Qualificado
Total de Trabalhadores		94